

LISBOA

INFOMAIL

REVISTA MUNICIPAL | n.º 05 | MAIO 2013 | GRATUITA

LISBOA, CIDADE JOVEM Ribeira das Naus

requalificada com passeio ribeirinho

Rui Costa - Jovem, cientista e...
dos melhores do mundo

Novas freguesias

LISBOA EMPREENDE

FESTAS DE LISBOA'13

No Oceanário com... Nuno Markl





05



24



29



10



02



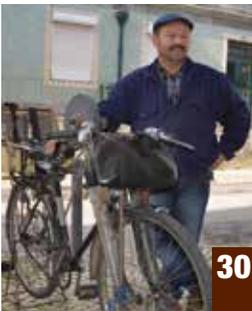
32



45



36



30

2 descobrir

- 2 LISBOA ganhou mais um espaço de lazer junto ao Tejo: Ribeira das Naus requalificada com passeio ribeirinho
- 5 LISBOA, cidade jovem
- 8 Sorteio para venda de frações habitacionais a jovens | Arrendamento Convencionado Jovem | Arrendamento a estudantes
- 9 Casamentos de Santo António em Lisboa: a tradição ainda é o que era
- 10 Jovem, cientista e...dos melhores do mundo

14 viver

- 16 Legalização das casas do Bairro PRODAC Norte na reta final
- 17 Início das obras de construção das novas creches | Prémios internacionais distinguem arquitetura lisboeta | Requalificação da Avenida Coronel Eduardo Galhardo
- 19 LISBOA. Novas Freguesias
- 21 Remodelação de Parques Infantis | Mais árvores na Quinta das Conchas | Alargamento da Recolha Seletiva Porta-a-Porta

22 conhecer

- 22 "Reabilita Primeiro Paga Depois": sucesso no primeiro leilão | 6ª Edição do Orçamento Participativo
- 23 Ação fiscalizadora dos serviços municipais | Sete milhões

- de euros investidos na reparação das rodovias
- 24 Educação Ambiental. Fazendo, aprende-se a fazer
- 26 Lisboa Empreende
- 27 Festival Nacional de Robótica | Passaporte Pré-Escolar | Concurso "Conhecer melhor os nossos vizinhos marroquinos"
- 28 Programa Municipal de Voluntariado ajuda quem mais precisa | Loja Social "Troca Amiga" nasce na Freguesia de S. João
- 29 Cidadania Europeia na Alta de Lisboa

30 sentir

- 30 O Amolador de facas e tesouras
- 32 Casa Macário
- 34 Lisboa na imprensa internacional

36 olhar

- 36 Formar Artistas
- 38 Alunos do secundário experimentam vida de marinheiro por um dia
- 39 Festas de Lisboa'13
- 43 Volvo Ocean Race de regresso a Lisboa | Exposição de Joana Vasconcelos
- 44 120 anos de Almada Negreiros | "Lisboa em Si", concerto inédito com os sons da cidade | Comboio Noturno para Lisboa
- 45 À conversa com Nuno Markl... no Oceanário
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Inovação, Modernização
Administrativa e Descentralização
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Dora Sousa | Filomena Proença | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Nuno Correia | Rolando Santos | Rui Baptista | Rui Cintra | Sara Inácio | Sofia Godinho | Teresa Ribeiro

Revisão Luís Figueiredo

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Cláudia Teixeira | Luís Ponte | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação

Catarina Amaro da Costa | João Pedro Ferreira
Maria João Martins | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

O Tejo faz parte da identidade lisboeta e, por isso, a cidade está mais inteira com a abertura do passeio ribeirinho da Ribeira das Naus

Uma cidade sem juventude é uma cidade sem futuro. Neste aspeto, podemos estar descansados: Lisboa tem jovens que a vivem e tem a juventude que lhe dá a vida. Cada vez mais inovadora, mais criativa, mais cosmopolita, tem sabido regenerar-se e captar turistas, estudantes, empreendedores, cientistas, investigadores, mesmo os de primeiro plano internacional, como no caso de Rui Costa, nosso entrevistado.

A juventude de Lisboa não lhe tolhe a identidade. Pelo contrário, as suas tradições são uma mais valia na atração dos jovens, que as querem descobrir e viver a vida da cidade. O Tejo faz parte da identidade lisboeta e, por isso, a cidade está mais inteira com a abertura do passeio ribeirinho da Ribeira das Naus. Uma cidade que não para, que soube fazer a sua Reforma Administrativa sem sobressaltos, que vai viver o seu programa de festas populares, que se moderniza e se valoriza, tem que ter lugares de contemplação como este, frente ao Tejo. Porque é ali que também se abre ao mundo. 🌐

CONVIDAMOS para a capa deste mês



foto: Miguel Oliveira

Daniel Rodrigues, fotojornalista de 25 anos, vencedor do *World Press Photo 2013*, é, de alguma forma, o paradigma de uma geração. Desempregado. Inconformado.

Em março de 2012, durante uma missão humanitária na Guiné-Bissau, aproveitou para fotografar jovens a jogar futebol.

Uma dessas fotos valeu-lhe a distinção

na categoria "Vida Quotidiana", agora em exposição no Museu da Eletricidade.

Desempregado, foi obrigado a vender o seu material fotográfico. Vendeu os "anéis", conserva a sua arte, agora reconhecida internacionalmente.

Porque a vida não espera, e não para.

www.danielrodriguesphoto.com

Ribeira das Naus requalificada com passeio ribeirinho

LISBOA ganhou mais

um espaço de lazer junto ao Tejo



Requalificada, a frente ribeirinha entre a zona poente do Terreiro do Paço e o Cais do Sodré (Avenida Ribeira da Naus) oferece, desde o dia 23 de março, um largo passeio ribeirinho para os peões e uma nova via rodoviária. Este é o resultado dos trabalhos de avanço da margem, após a conclusão da 1ª fase de uma obra que promete ainda um amplo espaço verde e espelho de água, na antiga Doca da Caldeirinha.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]





Esta nova Avenida Ribeira das Naus permite uma renovada ligação viária, ciclável e pedonal e a fruição de um percurso pedonal ao longo da margem, arborizado, dotado de zonas de estadia ao longo de uma larga escadaria em suave plano descendente até ao rio (recriação uma praia fluvial existente antes do terramoto), com infraestruturas requalificadas.

O ato inaugural contou ainda com a assinatura do auto de consignação ao consórcio responsável pela segunda fase da obra, visando a criação de um vasto jardim público com áreas de estadia (que se estenderá até à área da parada das instalações da Marinha), a recriação

das rampas de varadouro do antigo Arsenal, o tratamento museológico das estruturas do desaparecido Palácio Corte Real, a recuperação da antiga Doca Seca e a reposição da antiga Doca da Caldeirinha. No total, as duas fases da obra representam um investimento de cerca de dez milhões de euros, dos quais 6,5 milhões provenientes do financiamento europeu no âmbito do QREN.

A Avenida Ribeira das Naus agora renovada pode, assim, andar a par do novo Terreiro do Paço (com o espaço inaugurado no ano passado e onde prosseguem os trabalhos finais de reabilitação da estátua equestre e do Arco da Rua Augusta) e é mais uma zona de frente de rio dada à fruição dos lisboetas e de todos os que visitam ou trabalham na cidade – uma peça mais, a juntar a outras, no puzzle da requalificação da margem ribeirinha lisboeta, que se estende ao longo de 19 quilómetros. 🏗️



LISBOA, cidade jovem

A cidade está sempre a mudar. A estrutura da sua população também. Como na metáfora do ovo e da galinha, nem sempre é fácil perceber se a cidade muda porque muda a população, se o inverso. Num momento, ouvimos dizer que a população da cidade está a envelhecer. Noutra, somos confrontados com a afirmação peremptória de um turista: “tantos jovens!”. Onde está a verdade?

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Os dados da demografia são o que são; a sua interpretação é que por vezes nos passa ao lado. É verdade que a cidade perdeu mais de um terço da população desde o censo de 1960 e que a relação entre o grupo etário dos jovens com menos de 15 anos e o dos chamados idosos (com mais de 65 anos) se desequilibrou, aumentando o peso relativo deste último. Porque nas últimas décadas os jovens casais foram viver para a periferia, onde criaram os filhos, e porque aumentou a esperança média de vida. Mas também é verdade que, do censo de 2001 para o de 2011, **o ritmo de perda de população estagnou e, pela primeira vez desde a chegada dos retornados das ex-colónias em 1975, cresceu**

o número de famílias e de habitantes em várias freguesias da cidade. E isso não se deve apenas à chegada de imigrantes (os mais de 44 mil estrangeiros constituem já 8% da população da cidade), deve-se também ao crescimento da população jovem em diversos bairros da cidade.

Considerando o ciclo da vida, não surpreende que as freguesias do casco histórico (que ainda nos Censos de 1991 e 2001 eram as mais envelhecidas) surjam agora como as mais rejuvenescidas - e as que em 1981 e 1991 eram das mais jovens, como S. João de Brito e S. João de Deus, estejam hoje no polo oposto. A crise tem destas coisas: o crédito fácil atraiu muitos lisboetas para a compra de

casa própria na periferia mas agora, com as dificuldades de acesso aos empréstimos, o paradigma mudou e o mercado de arrendamento na cidade disparou. Gradualmente, vemos os jovens a montar casa em apartamentos na cidade até há pouco devolutos. É que o número de jovens até aos 29 anos atinge já mais de 165 mil (quase 30.5% da população da cidade). Não deixa de ser interessante verificar que, nesta faixa etária, o grupo dos jovens entre os 15 e os 29 anos (mais de 94 mil, cerca de 17.5% da população) suplanta largamente o grupo dos que têm até 14 anos (12.9%). Porquê?

cerca de metade vive na cidade (com familiares ou em habitação arrendada para o efeito ou, ainda, espalhados pelas 53 residências universitárias aqui existentes, públicas na sua maioria). E este número inclui cerca de cinco mil estrangeiros (dos quais 2900 europeus, ao abrigo do programa *Erasmus*).

Eles estão à frente dos nossos olhos: acompanhando as suas tunas, de capa e batina, e não só em ocasiões como na receção ao caloiro e na bênção ou queima das fitas; em vagas nas noites de fim de semana, espalhando-se nas ruas do Bairro Alto, da 24 de Julho, nas Docas, e agora também em Alfama, na Bica,



Basicamente, porque, enquanto o grupo mais juvenil (até aos 14 anos) se mantém limitado por causas naturais, como a quebra na natalidade, o segundo (dos 15 aos 29 anos) cresceu com a chegada à cidade de muitos estudantes atraídos pelas condições oferecidas pelo ensino superior. Lisboa é, cada vez mais, uma cidade universitária. Oito Universidades (quatro públicas e quatro privadas), com dezenas de faculdades, institutos superiores e centros de investigação, fornecem a explicação. São mais de 120 mil os estudantes em estabelecimentos do ensino superior em Lisboa e

no Cais do Sodré, um pouco por todo o lado... São os jovens adultos que animam hoje muitas das coletividades e associações culturais por toda a cidade e cuja implantação na Mouraria, nos Anjos ou na Alta do Lumiar constituem os exemplos mais recentes.

Mas a sua presença na cidade não se faz sentir apenas nas ocasiões festivas: encontramos-os nos centros de investigação a produzir ciência e cultura (ver a entrevista com o cientista Rui Costa, nas páginas seguintes) ou nas comunidades e residências de criação artística que vão surgindo e, tam-

bém, como empresários, criando empresas e animando incubadoras ou aceleradoras de empresas ou espaços de criação coletiva (em Lisboa existem já sete *startups* – com 650 postos de trabalho e volume de negócios superior a 20 milhões de euros - 13 laboratórios de associados e onze espaços jovens de ambiente criativo). Por exemplo, a maioria dos empresários dos hostels (estabelecimentos hoteleiros de espírito jovem) são, eles próprios, jovens.

Num momento em que a crise ameaça todos, e os jovens em particular, com o espetro do desemprego e do exílio laboral pela emi-

Naturalmente, uma cidade de ambiente jovem atrai a juventude. Por isso, Lisboa é cada vez mais uma cidade cosmopolita, capaz de atrair alguns milhões de turistas jovens à sua descoberta, para além dos milhares de estudantes, investigadores, cientistas e artistas estrangeiros na flor da idade criativa. Surgem mais hostels, mais residências artísticas, mais associações culturais, mais empresas, mais empreendedorismo. E são os jovens os que mais se deixam fascinar pelas tradições da identidade lisboeta, sabendo valorizá-las e, com o seu espírito criativo, cunhar inovação na vida da nossa cidade. 📍



gração, a autarquia, atenta ao fenómeno, está envolvida na rede de *startups* da cidade (consulte www.incubadoraslisboa.pt), lançou um programa descentralizado de microempreendedorismo para orientar financiamentos, mais quatro programas de empreendedorismo jovem e um Orçamento Participativo Escolar, para além de apoiar inúmeras iniciativas nesta área, como a *Startup Scholarship*, um programa de empreendedorismo internacional que no próximo verão trará a Lisboa muitas centenas de jovens empreendedores e estudantes da área, oriundos de todo o mundo.



Sorteio para venda de frações habitacionais a jovens

A Câmara de Lisboa realizou, no passado dia 7 de março, o primeiro sorteio do concurso para venda de frações habitacionais a jovens, destinado a cidadãos nacionais ou estrangeiros, até 35 anos de idade, residentes em Portugal, com situação profissional ativa e sem habitação própria (nem os próprios, nem quaisquer membros do agregado familiar), na capital ou nos concelhos limítrofes.



Luís Ponte

O sorteio de atribuição das frações, aos 47 candidatos, foi feito por sorteio informático realizado em sessão pública.

No total, foram colocadas à venda 26 frações localizadas nas freguesias dos Anjos, Mercês, São Domingos de Benfica e Marvila. Alguns dos fogos foram recuperados, encontrando-se, conforme o caso, "como novos", "em bom estado de conservação" ou a necessitar de "obras ligeiras".

O objetivo deste programa é atrair mais população jovem à cidade, contrariando a tendência de envelhecimento populacional da capital. | FP

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt/viver/habitar

Arrendamento Convencionado Jovem

Associado ao programa "Arrendamento Convencionado", o "Arrendamento Convencionado Jovem", apresenta as mesmas características, pretendendo no entanto dar resposta às necessidades do mercado jovem.

O programa consiste na criação de uma bolsa de fogos municipais devolutos, em médio/ bom estado de conservação, para colocação no mercado de arrendamento acessível.



Pretende-se colocar as habitações com valores de arrendamento equivalentes aos da renda convencionada em geral (inferiores até 30% aos praticados no mercado) e sempre compatíveis com os limites máximos definidos pelo Governo para apoio ao arrendamento jovem ("Porta 65 Jovem" ou outro programa equivalente).

Será ainda possível, no decurso dos contratos celebrados através deste programa, e por decisão da Câmara, associar a opção de compra imediata (através do Programa Venda Direta a Moradores) ou compra faseada (através do Programa de Venda faseada). | LF

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt/viver/habitar

Arrendamento a estudantes

O programa "Arrendamento Estudante" tem como objetivo estratégico atrair população jovem que, ao abrigo de vários programas internacionais como o programa Erasmus, frequenta as Universidades de Lisboa e não dispõe de espaço residencial próprio.



Ana Luísa Alvim

Dado que não existem no mercado espaços suficientes destinados ao arrendamento partilhado às entidades ligadas ao meio universitário, a autarquia, enquanto proprietária de prédios urbanos situados em Lisboa, com as condições mínimas desejadas para instalação e exploração de uma residência de estudantes, propõe-se disponibilizar espaços residenciais, com a obrigatoriedade de conservação dos mesmos.

O programa consiste em criar uma bolsa de fogos municipais devolutos em bom estado de conservação destinado a um mercado mais dinâmico que é o arrendamento partilhado e periódico a estudantes / professores / investigadores ou entidades ligadas ao meio universitário por protocolo com universidades. | LF

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt/viver/habitar



Casamentos de Stº António '13

... em Lisboa a tradição ainda é o que era!

No dia 12 de junho, 16 jovens casais, provenientes de diversas freguesias lisboetas, celebram em simultâneo a união das suas vidas, sob o olhar da cidade, do país e até mesmo do mundo. Também neste dia, os casais que comemoram 50 anos de casamento no Santo António farão parte da festa renovando os seus votos.

Organizados pela Câmara Municipal de Lisboa em parceria com a EGEAC, os Casamentos de Santo António contam com diversas parcerias que possibilitam aos jovens casais, economicamente menos favorecidos, um dia de sonho.

Acompanhe de perto os Casamentos de Santo António 2013: na RTP e RTP Internacional, em www.facebook.com/casamentosdesantoantonio e faça parte da tradição. 156



Arquivo CML

Jovem, cientista e ... dos melhores do mundo: “É mesmo isto que eu quero fazer em ciência, e ainda por cima é em Lisboa!”

Como é um jovem ter recebido já tantos prémios internacionais numa área como a neurociência? Isso altera a vida do dia a dia?

Tenta-se que não altere. Fica-se contente quando alguém reconhece mérito ao nosso trabalho, mas há sempre o perigo do excesso de vaidade. O nosso objetivo é só descobrir como é que as coisas funcionam, mantendo uma vida normal. Se um cientista ganha prémios, o desafio é não se tornar distante do resto da sociedade, porque é a sociedade que paga o trabalho. O dinheiro é doado por alguém ou vem, com sacrifício, das pessoas que pagam impostos, para nós estarmos aqui a tentar descobrir como é que o cérebro funciona, como é que conseguimos curar certas doenças. E isso é uma responsabilidade. Estes prémios são também para a sociedade. Quando oiço nas notícias que um outro jovem investigador português ganhou um importante prémio internacional sinto sempre um orgulhozinho.

Penso sempre: “fomos nós”, isto é, a nossa sociedade.

O seu prémio mais recente é um dos mais importantes galardões para a área da neurociência.

O Prémio Jovem Investigador da Sociedade Americana de Neurociências é um prémio prestigiante, atribuído a quem se tenha distinguido nos primeiros dez anos após o seu doutoramento. Eu já estava de novo em Portugal e foi a primeira vez que foi dado a alguém fora dos Estados Unidos. É o reconhecimento de que também se fazem coisas boas fora daquele país.

Como é ser investigador em Portugal?

É uma paixão, é aliciante, mas também difícil. É preciso mudar mentalidades, batalhar para que a ciência esteja nas páginas das revistas e entre pela casa das pessoas dentro e atrair fundos. Mas o mais importante é fazer boa ciência e educar futuros cientistas. Não somos

tantos assim e o trabalho de cada um importa, pode fazer a diferença.

Neste momento, o Rui está a investigar o quê?

Eu investigo as razões pelas quais fazemos, agimos, tomamos decisões. Nós queremos perceber como é que isso acontece. Como é que geramos uma ação nova quando somos criativos, como é que a automatizamos quando já a repetimos milhares de vezes. Quando é que fazemos uma coisa por objetivo e quando é que é um hábito, algo que fazemos por automatismo ou repetição? O que é que acontece no cérebro quando eu decido fazer a ação A e não a ação B? Há uma competição entre áreas diferentes do cérebro, lutando para ver qual é a que ganha a decisão? Investigamos quais os mecanismos neuronais da ação, como decidimos.

Esses mecanismos neuronais estão nos gânglios da base? Sim. O cérebro

Com apenas 40 anos, Rui Costa, investigador principal no Programa de Neurociências do Centro de Investigação da Fundação Champalimaud, conta já com uma vasta experiência académica e uma extensa lista de prémios internacionais, com destaque para uma bolsa do *European Research Council* ou o Prémio Jovem Investigador da Sociedade Americana de Neurociências, pelo trabalho desenvolvido no estudo das diferenças nos processos cerebrais que estão na base dos hábitos adquiridos ou das ações intencionais. Calmo e bem disposto, dirige sem formalidades uma equipa igualmente composta por jovens, nacionais e estrangeiros. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luisa Alvim]

tem circuitos de neurónios [células cerebrais] que se ligam uns aos outros, que são como redes. Muitos destes circuitos passam pelo córtex, que é a parte de fora do cérebro, e por uma parte mais profunda, que são os gânglios da base. É aí que surgem os problemas que encontramos na doença de Parkinson [tremores, dificuldade em iniciar um movimento], na coreia de Huntington [descoordenação motora, perda de memória, senilidade precoce], nas perturbações obsessivo-compulsivas, no autismo, em síndrome de Tourette [tiques, vocalizações socialmente descontextualizadas], até em esquizofrenia. Os gânglios da base estão envolvidos em todos os processos que afetam as nossas ações, a maneira como nos comportamos.

O problema é que estes gânglios são muito complexos, tem áreas distintas e subzonas e em cada qual acontece uma coisa diferente. Na Parkinson, por exemplo, quando os movimentos são afetados, estimula-

-se uma área dos gânglios que é a área subtalâmica e o paciente melhora. Mas quando o cirurgião coloca o elétrodo, se estimular mais acima ou mais abaixo, podemos ter efeitos sobre a motricidade, num caso, ou sobre as obsessões, noutro.

É isso que nós queremos saber: qual a função dessas zonas e, sobretudo, como é que podemos manipular uma das partes sem afetar outras.

Julgava-se que existiam dois circuitos principais. Um que inibia a ação e outro que a desencadeava. Mas não é bem assim, sabe-se hoje que ambos podem funcionar em ambos os sentidos, certo? Certo. O nosso último estudo debruça-se sobre a iniciação da ação. Pensava-se que havia um travão e um acelerador, que havia um circuito que dizia “vai” e outro que dizia “não vai”. Mas hoje sabemos que esses circuitos estão misturados na mesma área; vão para sítios diferentes, mas

estão misturados entre si pelo caminho. É como um prato de esparguetes, com muitos esparguetes: uns são verdes, outros brancos, mas estão todos misturados. Para medir a atividade de um circuito, temos que medir a do outro.

E como é que se pode observar e mensurar estes circuitos a funcionar? De que instrumentos de observação dispõem? Arranjámos uma forma de conseguir visualizar qual é a atividade naqueles neurónios. Como os neurónios têm atividade elétrica, colocámos proteínas fluorescentes em neurónios específicos de cada um dos circuitos, e eles ficam mais fluorescentes quando estão mais ativos, emitindo uma luz. Como estão no centro do cérebro, desenvolvemos depois um método com umas fibras óticas, mais finas que um cabelo, que colocamos dentro daquela área do cérebro e que nos permite ver a fluorescência quando um circuito está ativo.



Foi então que descobrimos que ambos os circuitos se ativavam em simultâneo.

A implicação disto é a seguinte: dantes, ao intervir no cérebro, procurava-se, por exemplo, “calar” o tração ou “carregar” no acelerador, o que tinha resultados, uns melhores, outros piores. Podiam-se mitigar problemas emocionais mas afetar a parte motora, e vice-versa. Agora sabemos que é mais importante tentar ativar os dois circuitos de forma sincrónica ou, pelo contrário, silenciar os dois ao mesmo tempo.

A informação neuronal passa de um neurónio a outro, no processo sináptico, por ação de neurotransmissores químicos, havendo contacto de corrente elétrica nas terminações nervosas (dos telodendros com os den-

tritos). Essa corrente elétrica pode ser analógica ou digital. Se fosse sempre analógica, estaríamos sempre a fazer a mesma coisa. Então o que leva a que façamos outra coisa, a que tomemos a decisão de uma determinada ação? Correto. Verificámos que construímos circuitos cerebrais que ficam permanentes e são responsáveis por ações reflexas, o que é bom porque nos permite fazer coisas sem ter que pensar nisso. O automatizar é bom, seja para falar, para tocar piano, escrever ao computador ou fazer qualquer coisa repetidamente, utilizando muito pouco do cérebro. Depois de aprendermos certas coisas, elas ficam mais rotineiras. Mas quando queremos fazer algo novo temos que despertar a variabilidade, voltando a ser a criança que há em nós. Claro que pensa-

mos muitas coisas novas mas só umas é que se aproveitam para a ação criativa e para a inovação. Estamos sempre num *brain storming* connosco próprios. Como é que isto acontece dentro de cada cérebro?

Cada cérebro é individual, com o seu repertório de ações e de pensamentos. E a esse nosso repertório só nós temos acesso. Embora os circuitos cerebrais sejam mais ou menos os mesmos, os neurónios especificamente envolvidos em pensamentos ou ações são os daquele indivíduo. Não se pode medir a atividade cerebral de um indivíduo e depois o comportamento noutro. Quando alguém olha para quem gosta sabemos há uma área da amígdala que é ativada, mas que células dentro da amígdala são ativadas já varia e nelas está parte da história do indivíduo, das



emoções da sua infância, da sua vida. E noutras áreas está o resto. Está tudo no cérebro.

Existia a teoria de que as decisões são tomadas por “maioria democrática” dos neurónios envolvidos no processo. A informação que prevalece é a de determinada frequência elétrica predominante, captando os outros neurónios para entrarem nessa corrente, levando o indivíduo tomar tal decisão. Ainda se pensa assim?

Essa visão permanece e explica muito. É como votar: cada impulso elétrico de cada neurónio é um voto. Se votarem mais que é para ali, é para ali que a pessoa vai ou faz aquilo. Mas as forças de ligação entre os neurónios são diferentes. No caso de uma ação já muito consolidada, como a de um pianista

que toca seis horas por dia durante 30 anos, os neurónios que estão envolvidos em executar essa ação têm ligações muito fortes e os votos desses neurónios contam mais do que os votos doutros. Mesmo que haja trinta a dizer para não tocar, se meia dúzia de outros que têm uma ligação mais forte à parte de controlo motor disserem que sim conseguem que a ação seja executada.

Como se fossem uns neurónios “senadores”...

(risos) Isso. Já não importa tanto a maioria mas sim quais conhecem um caminho mais forte. E há a competição direta entre neurónios que leva à inibição de execução de duas tarefas exatamente ao mesmo tempo. Fazer uma coisa inibe que se faça a outra rigorosamente em simultâneo. Num penalti, se o guarda redes já vai para um lado porque foi

essa a decisão, mesmo que a bola vá devagarinho para o outro e que a maioria dos neurónios comecem a dizer para ir para o lado contrário, é muito difícil inverter a decisão.

Na sociedade moderna, os estudos comportamentais parecem ganhar cada vez mais importância face a fenómenos como as adições (álcool, tabaco, medicamentos, drogas ilícitas, até determinados alimentos). A sua investigação pode-nos ajudar a perceber como é as substâncias aditivas, ao gerarem químicos neurotransmissores como a dopamina, a serotonina, a adrenalina, podem alterar as frequências elétricas no nosso cérebro e condicionar o papel das decisões e da vontade no comportamento? Exato. Os

circuitos são os mesmos, para o que é bom e para o que é mau. Esses neurotransmissores são utilizados pelo cérebro nos mecanismos de automatização dos processos, para a eficácia da decisão, para a eficiência na execução das tarefas. Acontece é que muitas das drogas exógenas têm as mesmas substâncias químicas, atuando nos mesmos circuitos, podendo criar uma compulsão para as consumirmos, pela sua eficácia. São criados automatismos nos circuitos, onde alguns dos neurónios muito fortes (os tais “senadores”) votam na adição, e é terrível porque o indivíduo deixa de ter controlo na decisão, porque a parte automática é tão forte que a pessoa não consegue a vontade de a contrariar, mesmo que consiga dizer que não quer mais.

Uma das coisas em que nós trabalhamos baseia-se na seguinte hipótese: será que nós conseguimos dar mais força aos outros neurónios? Imaginemos que temos dois circuitos em paralelo. Um que leva a essas ações por intenção, porque as queremos fazer, e outro que leva às ações apenas por hábito ou compulsão. Nós estamos convencidos que estes circuitos competem diretamente. Será que, quando a pessoa já perdeu o controlo da vontade, se estimularmos a parte do cérebro que impulsiona as ações intencionais podemos permitir à pessoa ganhar de novo controlo sobre a escravidão da adição? Podemos reforçar positivamente outras partes

do cérebro para competirem com as da compulsão e tornar as ações intencionais mais fortes? Outra das estratégias comportamentais consiste em enfraquecer o voto dos tais “senadores” da compulsão, reforçando negativamente esse tipo de comportamentos.

Na velha analogia entre o cérebro e a colmeia, uma abelha (como um neurónio) passa determinada informação às outras, executando a “dança do oito”, para que todas executem uma ação. A força desta informação pode levar outras a seguir-lhe o exemplo, até se criar uma maioria que conduz a uma decisão geral da colmeia nesse sentido. O que me está a dizer é que se pretende ver da possibilidade de descredibilizar esta abelha “senadora”, neste caso descredibilizando, enfraquecendo no cérebro alguns neurónios ou circuitos? Exatamente! Enfraquecer os neurónios “senadores” que votam na compulsão e reforçar os outros. Torná-los mais fortes para competirem, para dizerem não e inibirem os outros e os seus circuitos.

Claro que aqui no Centro de Investigação das Neurociências da Fundação Champalimaud nem todos os investigadores se dedicam a este estudo da equipa que o Rui che-

fia. Quantos investigadores tem o centro? Mais de cento e vinte investigadores de trinta e tal países. Eu sou dos mais seniores aqui e tenho apenas quarenta anos, o que na ciência ainda se considera ser um jovem.

Como foi voltar para Portugal após uma já longa carreira académica no estrangeiro? Voltei em 2006-7, para colaborar com a Fundação, para montarmos isto. É muito bom, porque Lisboa é uma cidade boa para se viver. Neste momento tenho no meu laboratório muita gente estrangeira que está em Portugal e podia estar nos Estados Unidos ou noutro país. No meu caso, há ainda aquele gosto pelas coisas portuguesas. Depois de tantos anos fora, não sabia se aqui ia poder fazer o que queria fazer. E foi muito melhor do que estava à espera.

Como é que vive a vida na cidade? Vivo menos do que já vivi, por obrigações familiares e profissionais. Mas pude ir construindo um ambiente social com as pessoas que aqui trabalham que é fantástico. Os investigadores trabalham muito mas também fazemos retiros, festas, escrevemos coisas criativas, tentamos recriar as formas de agir, neste espaço e fora dele. Mesmo os estrangeiros, saem para uma festa, geralmente para a zona da Bica, porque já sabem que aí vão encontrar outras pessoas do programa.

Para além disso temos muitas atividades com alunos das escolas, muitas das nossas ações de divulgação misturam-se com as ações da cidade e acabamos muito imiscuídos na cultura local.

O que diria a um jovem português que queira fazer investigação? Diria que investigar é perguntar e aprender a perguntar. Ser cientista não é bem uma profissão, é uma vocação. Se existir esta vocação, os jovens devem procurar fazer investigação, mesmo que no futuro vão fazer outras coisas. A riqueza adquirida em termos de conhecimento é de um valor incalculável.

Acha que alguns destes investigadores estrangeiros que aqui estão poderão ficar por cá? Sim, muitos poderão ficar por cá e até poderão atrair outros para virem, embora na ciência haja muita mobilidade..

Isso também porque Lisboa é uma cidade atrativa? Esta cidade atrai as pessoas de fora. Existindo condições para se poder fazer ciência, o facto de ser em Lisboa revela-se uma mais valia. As pessoas dizem: “é mesmo isto que eu quero fazer em ciência, e ainda por cima é em Lisboa!”

E isso deve-se apenas à beleza da cidade ou também porque a vida social



e cultural da cidade atrai os jovens investigadores estrangeiros? Quando as pessoas vêm para cá e se apaixonam pela cidade, é pela vida na cidade, não é pelas imagens dos postais. Tem que ver com a vivência.

Uma indiscrição: quais são os seus locais favoritos em Lisboa? Eu gosto muito de comer (risos). Gosto de experimentar novos sítios que me indicam, de experimentar os novos chefs portugueses. Também gosto de certas tascas por causa de certos petiscos e de alguns locais noturnos, que no meu tempo eram em Alfama e agora Bairro Alto e na zona da Bica. Como fiz teatro amador, alguns sítios são sempre muito especiais, como A Barraca ou o Teatro da Trindade. E gostava de ir mais aos museus e à ópera, mas falta-me tempo.

E gosta de trabalhar neste novo e belíssimo edifício do arquiteto Charles Correa, aberto para uma esplêndida vista do Tejo? É um edifício que capta a luz de Lisboa e o imaginário da partida para as descobertas. Nunca sabemos quando é que o edifício se separa e, como uma jangada de pedra, começa a navegar. Esperemos que navegue, com as nossas investigações.

Faz a diferença trabalhar num edifício como este?

Faz muito a diferença. Tão importante quanto os resultados é o próprio processo pelo qual se faz a investigação. É isso que conta. E o edifício faz parte do processo.

Reparem que estamos num laboratório aberto, onde estão na realidade quinze laboratórios diferentes, cada um dirigido pelo seu investigador principal, e cento e vinte pessoas e é difícil perceber quem trabalha com quem. E isso influencia o trabalho.

Partilha-se o saber...

Partilha-se o saber. Aqui, a conversa entre todos passa a ser como uma intimidade, porque deixa de ser discussão científica para ser como uma conversa lá de casa. É a nossa casa comum. Este edifício deve ser um monumento da ciência, uma declaração pública do nosso empenhamento em fazer ciência. Este edifício é como dizer: “estamos aqui para fazer, e se não fizermos é um falhanço que assumimos”. E isso põe logo a fasquia a outro nível. Tem que se fazer coisas que sejam também uma declaração pública, como o edifício. É preferível fazer coisas com ambição, mesmo que depois se falhe nos resultados, do que fazer coisinhas pela calada, que não tenham interesse nenhum. 📺

Video em:
<http://vimeo.com/cmlisboa/ruicosta>



| Luis Ponte

Legalização das casas do Bairro PRODAC Norte na reta final

O processo de licenciamento das casas do Bairro PRODAC Norte (junto à Azinhaga de Vale Fundão, na freguesia de Marvila), de gênese ilegal, encontra-se na sua fase final. Este processo decorre da vontade expressa da autarquia de dotar todos os proprietários dos 88 lotes do bairro das respetivas licenças de utilização e títulos de propriedade. Para o efeito, o bairro concorreu ao Programa de Parcerias Locais dos Bairros de Intervenção Prioritária / Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP) com um projeto que foi contemplado com 50 mil euros, de forma a regularizar a estrutura de propriedade destas casas através de um processo participado.

Agora, os processos de licenciamento de 72 fogos, efetuados no âmbito daquele projeto, foram concluídos e entregues, no dia 30 de abril, na CML. O procedimento burocrático culminará em breve, com a atribuição das licenças de utilização das casas e, posteriormente, dos títulos de propriedade dos lotes, outorgados por escritura.

O bairro surgiu por iniciativa da Associação de Produtividade na Auto Construção (PRODAC), de modo a obter-se uma solução

para as construções de gênese ilegal. Em 1971, a CML cedeu o terreno à PRODAC, contra pagamento de uma prestação anual, no âmbito de um programa cooperativo de auto construção desta associação como titulares do direito de aquisição dos fogos. No decorrer das últimas décadas, os moradores do Bairro PRODAC Norte procuraram obter o direito de propriedade das suas casas, mas essa titularidade revelou-se um problema jurídico complexo, posto que era a CML a titular dos terrenos. Após o processo de loteamento, que considerou 88 lotes, conseguiram-se os primeiros resultados práticos, tendo lugar a entrega das primeiras certidões de outorga das escrituras de propriedade dos terrenos, em ambiente festivo, em 2011.

O simpático Bairro PRODAC Norte, no Vale Fundão, colorido e ajardinado, tem merecido elogiosas referências pelo modo como as casas e o espaço público se apresentam cuidados, bem como pelo espírito de unidade, companheirismo e participação dos moradores, espelhado no dinamismo da sua Associação e nos laços de solidariedade e boa vizinhança que mantêm entre si. | LMC

Início das obras de construção das novas creches

Tiveram início no mês de março as obras de construção das primeiras creches previstas no programa B.a.Bá – Programa de Desenvolvimento de Creches em Lisboa, que permitirão abrir vagas para 840 crianças. Está previsto que o primeiro conjunto de creches esteja concluído no início do 2º semestre de 2013, e os segundos e terceiros conjuntos até ao final do ano. O quarto conjunto será concluído em 2014. A implementação de 11 novas creches, será feita nos seguintes terrenos municipais:



Projeto/maqueta 3D

Prémios internacionais distinguem arquitetura lisboeta

O Liceu Passos Manuel foi distinguido com o prémio da UE, 'Europa Nostra' 2013 na categoria de Conservação do Património. A intervenção dos arquitetos Victor Mestre e Sofia Aleixo, assentou na requalificação dos edifícios e espaços exteriores, introdução de novas valências adaptadas ao edificado e valorização patrimonial da identidade arquitetónica.



Fotografia de José Manuel | VMSA Arquitectos

Requalificação da Avenida Coronel Eduardo Galhardo

Reparação de pavimentos, regularização do estacionamento (com 158 lugares), separador central arborizado, plantação de 48 árvores, e instalação de bancos, são algumas das propostas do projeto de requalificação da Avenida Coronel Eduardo Galhardo, apresentado aos moradores numa sessão na Escola Nuno Gonçalves, no dia 31 de janeiro.



Projeto/maqueta 3D |

- Alta de Lisboa - Quinta Alegre - Campo das Amoreiras; Malha 21.1 e Malha 15
- Loteamento Casal Vistoso I
- R. Professor Moisés Amzalak
- Loteamento EPUL Jovem
- Antiga Escola 205, Rua Rafael Duque, Benfica
- Rua 1.º Cabo José Martins Silvestre
- Quarteirão da Piscina Municipal Campo de Ourique – R. Francisco Lacerda
- R. da Igreja (em estudo)
- R. Professor Jorge Silva Horta

O Programa B.a.Bá visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos residentes, aumentando o número de vagas em creches em 2.500 lugares, assegurando uma taxa de cobertura da rede pública de 50% e resolvendo défices de cobertura na situação atual, bem como contribuir para a fixação de população jovem. | NC

Gonçalo Ribeiro Telles foi distinguido em abril com o 'Nobel' da Arquitetura Paisagista, o Prémio Sir Geoffrey Jellicoe, atribuído pela Federação Internacional dos Arquitetos Paisagistas. O prémio distingue "contribuições com um impacto incomparável e duradouro no bem estar da sociedade e do ambiente e na promoção da profissão". Ribeiro Telles é um dos responsáveis pelo desenho das áreas verdes de Lisboa, de Monsanto às zonas ribeirinhas.

O edifício 'Casa', dos arquitetos Luís Rebelo de Andrade, Tiago Rebelo de Andrade e Manuel Cachão Tojal, foi considerada a melhor residência unifamiliar pelos utilizadores do portal Architizer, que lhe atribuíram o prémio internacional de arquitetura 'A+ Awards'. A 'Casa' situada na Travessa do Patrocínio, distingue-se pelo facto de as paredes exteriores estarem cobertas com cerca de 4.500 plantas, de mais de 25 variedades. | NC

A sessão, bastante concorrida (cerca de 80 moradores presentes) e participada, permitiu esclarecer os vários aspetos de uma intervenção que pretende "conciliar funcionalidade e qualidade de vida urbana". Para o efeito, o ordenamento do estacionamento automóvel, num desenho em espinha (que impede o estacionamento abusivo), a segurança de automobilistas e peões (uma via rodoviária em cada sentido e zonas de usufruto pedonal) e o separador central arborizado e com estacionamento, são algumas das medidas previstas. A obra decorre de forma faseada, de modo a que, no início do verão, os trabalhos estejam concluídos. | LMC



Novas freguesias

A cidade de Lisboa conheceu, ao longo dos séculos, diferentes formas de organização administrativa. A última grande reforma ocorreu em 1959, o que significa que há mais de 50 anos que a divisão administrativa da cidade se mantinha inalterada. Mas, entretanto, a cidade mudou, desenvolveu-se, criou novas dinâmicas, sofreu alterações demográficas, urbanísticas...

A implementação da nova divisão administrativa vem trazer a Lisboa um reforço das competências das suas Juntas de Freguesia, visando a proximidade com as suas populações. Esta é a grande mudança introduzida, para além da redução do número (de 53 para 24 freguesias), resultado da fusão de algumas freguesias (com conseqüente mudança de nome) e da criação de uma nova (Parque das Nações).

[texto de Carla Teixeira e Luís Figueiredo]





freguesia 20
Santa Clara
agrega
Ameixoeira e Charneca

freguesia 17
Olivaís
novos limites
da antiga freguesia
Stª Maria dos Olivaís

freguesia 18
Parque das Nações
agrega
parte da antiga freguesia
de Stª Maria dos Olivaís,
Moscavide e de Sacavém

freguesia 14
Lumiar

freguesia 3
Alvalade
agrega
Alvalade, Campo Grande
e S. João de Brito

12

freguesia 23
**São Domingos
de Benfica**

freguesia 6
Avenidas Novas
agrega
Nossa Senhora de Fátima
e S. Sebastião da Pedreira

freguesia 4
Areeiro
agrega
Alto Pina
e S. João de Deus

freguesia 15
Marvila

freguesia 11
Campolide

freguesia 5
Arroios
agrega
Anjos, Pena
e S. Jorge de Arroios

freguesia 19
Penha de França
agrega
Penha de França
e S. João

freguesia 7
Beato

freguesia 10
Campo de Ourique
agrega
Stª Isabel
e Stª Condestável

freguesia 22
Santo António
agrega
Coração de Jesus,
S. José e S. Mamede

freguesia 21
Santa Maria Maior
agrega
Stª Justa, S. Nicolau,
Castelo, Sê, Madalena,
S. Miguel, S. Cristovão
e S. Lourenço, Socorro,
Santiago, Stª Estêvão,
Mártires e Sacramento

freguesia 24
São Vicente
agrega
S. Vicente de Fora, Graça
e Stª Engrácia

freguesia 2
Estrela

freguesia 13
Estrela
agrega
Lapa, Santos-o-Velho
e Prazeres

freguesia 16
Misericórdia
agrega
Encarnação, Stª Catarina,
S. Paulo e Mercês

Com a implementação da nova divisão administrativa as freguesias passam a ter as seguintes competências:

Licenciamentos

- Utilização da via pública
- Afixação de publicidade comercial
- Exploração de máquinas de diversão
- Recintos improvisados
- Ruído de atividades temporárias
- Registo de cães e gatos
- Venda ambulante de lotarias
- Arrumador de automóveis
- Acampamentos ocasionais
- Espetáculos desportivos e de divertimentos ao ar livre
- Venda de bilhetes para espetáculos públicos
- Realização de leilões

Habitação

- Identificação de carências habitacionais e fogos disponíveis
- Intervenções pontuais para melhoria das condições de habitabilidade
- Definição de critérios especiais nos processos de realojamento

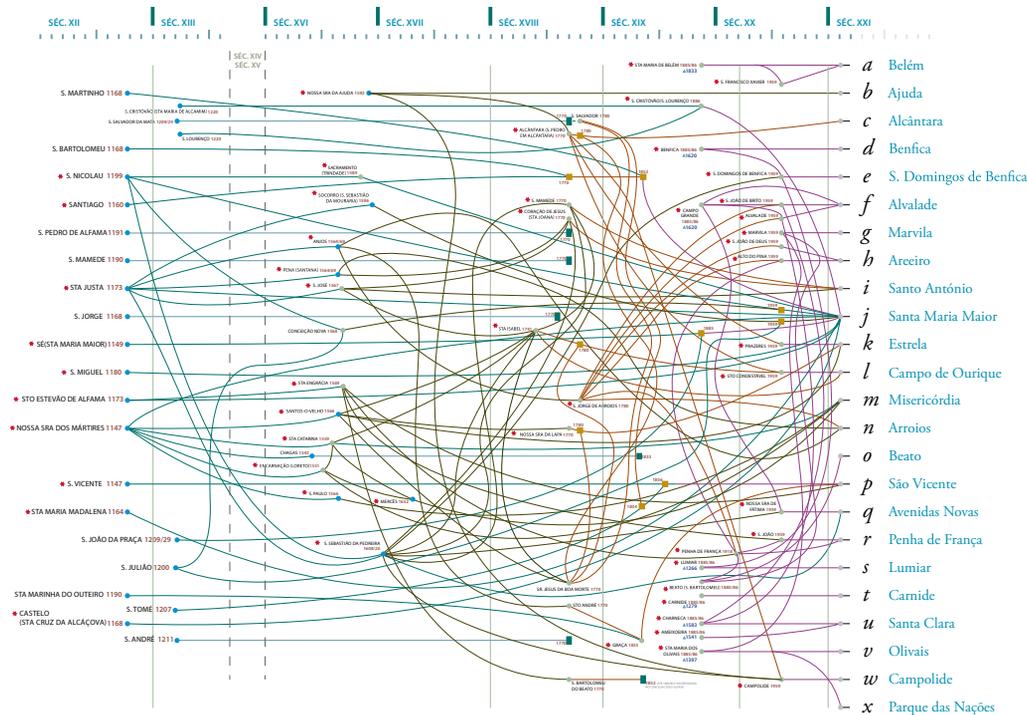
Espaço Público

- Gestão e manutenção de espaços verdes
- Colocação e manutenção de placas toponímicas
- Manutenção de pavimentos pedonais
- Limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros
- Gestão e manutenção de mobiliário urbano
- Manutenção de sinalização horizontal e vertical
- Construção, gestão e manutenção de parques infantis
- Construção, gestão, manutenção e limpeza de balneários, lavadouros e sanitários
- Manutenção de chafarizes e fontanários
- Assegurar a gestão e manutenção corrente de feiras e mercados
- Gestão e conservação da limpeza de cemitérios
- Administração de terrenos baldios

Ação Social | Cultural | Desporto

- Gestão e manutenção de equipamentos sociais
- Intervenção comunitária
- Participação em programas e projetos de ação social
- Apoio a atividades culturais e desportivas

VENHA DESCOBRIR AS VOLTAS QUE A SUA FREGUESIA JÁ DEU.



Venha descobrir como evoluiu a sua e todas as outras freguesias de Lisboa, desde a sua criação até aos dias de hoje. Com a reforma administrativa, a sua freguesia está mais forte. Tem mais competências e recursos que vão garantir mais eficiência e rapidez, mais qualidade de vida para todos.



Exposição
A partir de 13 de maio
Paços do Concelho
Praça do Município



Remodelação de Parques Infantis

Prosseguem as obras de remodelação em vinte parques infantis da cidade. As intervenções incluem a aplicação de pavimentos sintéticos, a remodelação de equipamento, mobiliário, bebedouros, vedações e portões.

Os parques infantis alvo de remodelação são os seguintes:

- Rua do Alto do Chapeleiro, Ameixoeira
- Rua Quartim Graça, Ameixoeira
- Bairro da Quinta do Ourives, Beato
- Quinta das Fonsecas, Campo Grande
- Bairro da Liberdade, Campolide
- Rua Guiomar Torresão, Carnide



LP

Mais árvores na Quinta das Conchas

Duas centenas de alunos das Escolas Básicas 2+3 Padre José Manuel Rocha e Melo, Secundária do Lumiar e Colégio São João de Brito plantaram diversas árvores, no dia 13 de março, na Quinta das Conchas (Lumiar), antecipando o "Dia Mundial da Árvore", que se celebrou a 21 de março, este ano coincidin-do com as férias escolares.



LP

Alargamento da Recolha Seletiva Porta-a-Porta

Desde o passado mês de fevereiro que a totalidade das freguesias do Alto do Pina, de Nossa Senhora de Fátima e de São Jorge de Arroios se encontram abrangidas pelo sistema de recolha seletiva porta-a-porta.



AS

- Jardim Elisa Batista Sousa Pedroso, Lapa
- Alto do Faia, Lumiar
- Rua André de Gouveia, Lumiar
- Rua Xavier de Magalhães, Marvila
- Rua Pedro de Azevedo, Marvila
- Bairro da Quinta das Salgadas, Marvila
- Rua de José do Patrocínio, Marvila
- Rua Filipe da Mata, Nossa Senhora de Fátima
- Rua General Justiniano Padrel, Santa Engrácia
- Jardim Teófilo Braga, Santo Condestável
- Bairro de São João, São Domingos de Benfica
- Jardim Alice Cruz, São Domingos de Benfica
- Bairro do Calhau, São Domingos de Benfica
- Bairro da Boa Esperança, São João de Brito. | CT

Esta iniciativa foi desenvolvida para simbolizar a reposição das árvores destruídas na Quinta das Conchas, durante o temporal ocorrido no passado inverno. As árvores agora plantadas foram adotadas pelos alunos que as plantaram, ficando em cada árvore um cartão identificativo feito pelos próprios.

Para o ano de 2013, a Câmara Municipal de Lisboa prevê a plantação de 1500 árvores em toda a cidade. | CT

Os moradores, comerciantes e entidades destas freguesias passaram, assim, a ter a possibilidade de fazer a separação do lixo indiferenciado, das embalagens e do papel nos seus próprios edifícios, espaços comerciais ou serviços.

Os dias de recolha são os seguintes:

- lixo indiferenciado - segundas, quartas e sextas-feiras
- embalagens - terças e sábados
- papel - quinta-feira.

Este projeto, específico para estas freguesias, contemplou uma área com cerca de 2.600 edifícios, 19.000 fogos e 1.300 atividades económicas. | CT



“Reabilita Primeiro Paga Depois”

SUCESSO NO PRIMEIRO LEILÃO

A autarquia conseguiu arrecadar mais de três milhões de euros com a venda de 24 edifícios devolutos, através do programa “Reabilita Primeiro e Paga Depois”, na sua primeira hasta pública.

Este programa visa a alienação, através da hasta pública de edifícios ou frações que se encontram devolutos, em edifícios parcial ou totalmente municipais e que necessitam

de reabilitação profunda ou obras de reconstrução. Cabe ao adquirente a obrigação da realização das referidas obras, de forma a que o imóvel possa obter um nível mínimo de classificação “bom”, mediante a aplicação da ficha de inspeção técnica municipal.

Esta primeira hasta pública, no dia 5 de abril, foi bastante concorrida e considerada pela autarquia “um sucesso total”. Setenta pessoas interessadas na aquisição, mais de 660 lanços, com um número médio de 27 lanços por edifício, permitiram à autarquia receber mais de um milhão e 300 mil euros acima do valor base de licitação, valor que servirá para reabilitar o património da cidade.

Foram identificados 80 imóveis municipais para este programa e encontram-se em verificação outros 200. Para breve, está previsto um outro leilão, com três imóveis maiores.

Toda a informação no sítio <http://rehabitarlisboa.cm-lisboa.pt> | 51

6ª Edição do



Orçamento Participativo '13

Está em curso um novo ciclo do Orçamento Participativo – OP 2013/14. A fase de apresentação de propostas para esta edição do OP decorre de 15 de abril a 16 de Junho, podendo os interessados apresentar as suas propostas para a cidade no site abaixo indicado ou nas Assembleias Participativas.

Podem participar no OP todos os cidadãos, com idade igual ou superior a 18 anos, que se relacionem com o Município de Lisboa, sejam residentes, estudantes ou trabalhadores também representantes do movimento associativo, do mundo empresarial e das restantes organizações da sociedade civil.

Para este ano o montante global será de 2,5 milhões de euros, 1 milhão de euros para o conjunto dos projetos de valor igual ou inferior a 500.000 euros e 1,5 milhões de euros para o conjunto dos projetos de valor igual ou inferior a 150.000 euros.

A votação nos projetos, que decorrerá entre 16 de setembro e 31 de outubro, será feita online ou através de Assembleias de Voto.

Para mais informações consulte o portal www.lisboaparticipa.pt | FP

Ação fiscalizadora dos serviços municipais

Os funcionários da Câmara de Lisboa afetos a serviços com competências fiscalizadoras podem, nos termos da lei, abordar os munícipes que se encontrem a praticar uma infração prevista nos regulamentos municipais.

Embora a ação fiscalizadora do município seja da competência, em primeiro lugar, da Polícia Municipal, existe um conjunto de serviços na autarquia que desenvolvem, de igual modo, em setores específicos, alguma atividade fiscalizadora. É o caso, por exemplo, dos serviços de fiscalização afetos à higiene urbana, que podem notificar os proprietários de contentores do lixo que não tenham procedido à sua remoção da via pública dentro do horário estipulado, ou os munícipes que, passeando com o seu animal de estimação, deixem na via pública os dejetos caninos.



Para melhorar a ação destes profissionais, a autarquia está a desenvolver um projeto de formação de agentes fiscalizadores sobre o regime de contra-ordenações, que inclui matérias de legislação e procedimentos de fiscalização. O projeto teve início em novembro de 2012 com o objetivo de formar 400 profissionais e, desde então, cerca de 94 agentes fiscalizadores já receberam os seus cartões de identificação de Agente e os respetivos livros de fiscalização.

Assim, estes funcionários, caso verifiquem a prática de uma infração, e após se terem identificado através da apresentação do cartão identificativo da autarquia / serviço fiscalizador, podem pedir aos munícipes infratores a sua morada e identificação para procederem a uma notificação que será entregue para registo nos competentes serviços da autarquia. | FP

Sete milhões de euros investidos na **reparação das rodovias**

ESTAMOS A MELHORAR LISBOA

Com a adjudicação de várias empreitadas, está a decorrer um investimento de sete milhões de euros para reparação de estradas e arruamentos (tapar buracos e fazer a reconstrução de arruamentos).

Este ano, um Inverno particularmente chuvoso contribuiu para a degradação dos pavimentos. Daí a necessidade de trabalhos de repavimentação nas vias

mais atingidas, nomeadamente as intervenções nas ruas Ivens, do Sacramento, Madalena e Restauradores ou junto ao Teatro São Carlos, por exemplo.

Estão também a decorrer ou previstas outras intervenções, podendo confirmar-se no sítio www.cm-lisboa.pt informações sobre os condicionamentos de trânsito, em atualização permanente. | LMC



Educação Ambiental

Fazendo, aprende-se a fazer

É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer, ensinou-nos Aristóteles. Inculcar novos comportamentos nas crianças, para que saibam cuidar melhor deste nosso pequeno mundo, é algo que todos assumimos como importante - verdade tantas vezes ignorada, com os maus exemplos que, a cada dia, vamos dando aos mais novos. Há, apenas, duas formas de fazer as coisas, e tanto custa fazer bem como mal.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Ana Luísa Alvim e Luís Ponte]

Em Lisboa, uma equipa de sensibilização e educação ambiental da autarquia desenvolve dois programas nesta área, articulando as suas atividades com os projetos pedagógicos das escolas, desde o ensino pré escolar até ao terceiro ciclo, para, de alguma maneira, “complementar a educação formal” dos cerca de 40 000 alunos abrangidos anualmente, mas também de professores e auxiliares de educação, de modo a “conferir autonomia às escolas e transferir o saber, nesta área, para os professores”, alargando a participação a toda a escola, diz Veríssimo Pires, responsável pela equipa.

Em cada ano letivo, é proposto um conjunto integrado de ações que abordam temáticas ambientais como o consumo responsável, os resíduos, a biodiversidade, os espaços públicos, a conservação da água e da energia, a poluição do ar, do solo e da água. São “programas sustentados” que cresceram e melhoraram ao longo dos últimos vinte anos, como o “Lisboa Limpa Tem Outra Pinta” (LLTOP), para o pré-escolar e primeiro ciclo, e o “Escola a Escola Pró Ambiente” (GEEPA), para o segundo e terceiro ciclos. “Com orçamentos maiores ou menores”, é sempre garantido um trabalho continuado

junto dos mais novos, que “estranham se nós não aparecemos”.

Sabem que o seu contributo - “modesto”, como reconhecem - pode ajudar a mudar os comportamentos, também dos pais, e testemunham, diariamente, o entusiasmo das crianças: “...agora lá em casa a minha mãe já põe o papel no caixote azul”. As crianças são “atores interventivos, não passivos”, dizem os técnicos da Câmara, e assim, por irónico que pareça, com o seu exemplo, contribuem para a mudança dos comportamentos dos educadores, talvez embaraçados por perguntas inocentes, como o André fez à avó quando saía da escola EB 2 + 3 do Bairro Padre Cruz: “Porque é que as pessoas da tua idade deitam o lixo para o chão?”.

Nesta escola, situada num dos maiores bairros sociais da Europa, as professoras Maria Manuel Passas e Paula Dionísio dinamizam estes projetos de educação informal da autarquia, que “abrem a escola à comunidade”, e ajudam as crianças a ter “orgulho na escola e no bairro”. Empenhadas nesta parceria, que “nos torna mais humanos e nos aproxima dos alunos”, sentem-se “em família”, acompanhando-os mesmo fora do período escolar, sendo recompensadas pela recetividade manifestada: “nas férias, telefonei à mãe de um aluno, quando estávamos a organizar uma atividade na escola, e uma hora depois ele estava aqui pronto a colaborar”. Foi este entusiasmo que permitiu à escola alcançar um prémio nacional em 2010/2011, no projeto “Escola Eletrão”, destinado a recolher e valorizar resíduos elétricos.

Além das atividades lúdicas em sala, com jogos, concursos e ateliês, as visitas pedagógicas gratuitas (suportadas pela autarquia) às centrais de tratamento de resíduos da Valor-sul, à central termoelétrica do Ribatejo, ou ao Museu da Eletricidade, são as atividades mais apreciadas. A partir deste ano letivo, os alunos do terceiro ciclo poderão também explorar a riqueza do estuário do Tejo, apreciando os sapais, arrozais e salinas que se observam nas horas de maré baixa, num passeio a bordo da canoa municipal “Esperança”. 🚣



Contatos

Lisboa Limpa Tem Outra Pinta (pré-escolar e 1º ciclo)

Telefone: 213 253 492

Email: dsesa.lltop@cm-lisboa.pt

Escola a Escola Pró Ambiente (2º e 3º ciclos)

Telefone: 213 253 331

Email: dsesa.geepa@cm-lisboa.pt

LISBOA

EMPREENDE

MICROEMPREENDEDORISMO

O programa municipal Lisboa Empreende – Microempendedorismo é um projeto criado para apoiar e potenciar pequenos negócios, apoiando os seus promotores na estruturação da ideia, no desenvolvimento do plano de negócios, na obtenção de financiamento e na implementação do projeto.

[texto de Filomena Proença]

Em colaboração com juntas de freguesia, cooperativas e bancos, foi criada uma rede estruturada onde os novos empreendedores se podem dirigir para recolher informações e saber como se podem candidatar ao microcrédito e como funciona.

Depois da criação de duas incubadoras (*Startup* da Rua da Prata e *Startup Commerce* na Rua Castilho), do lançamento da rede de incubadoras da cidade, que agrega a informação de todas as incubadoras, e dos instrumentos financeiros para as *startups*, foi agora criado este projeto de apoio técnico vocacionado para o microcrédito.

O programa inclui o acompanhamento personalizado para obtenção de informações e esclarecimento de dúvidas, em reuniões realizadas junto dos serviços de atendimento da autarquia, ou em local a acordar com os técnicos de apoio designados para acompanhamento ao empreendedor.

Paralelamente, está em curso o ciclo de *workshops* gratuitos “*Microempendedorismo para todos*”, realizados mensalmente numa junta de freguesia, destinados a qualquer pessoa que tenha uma ideia de negócio para Lisboa, que queira criar o seu próprio emprego ou queira, simplesmente, aprender mais sobre empreendedorismo. 📍

Para mais informações consulte:
www.cm-lisboa.pt/investir/empreendedorismo/microempendedorismo

Festival Nacional de Robótica

A 13ª edição do Festival Nacional de Robótica decorreu no agrupamento de escolas D. Dinis, com competições e demonstrações entre os dias 25 e 28 de abril. Paralelamente, o encontro *International Conference on Autonomous Robot Systems* teve lugar nos dias 24 e 25 de abril no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), numa organização conjunta do ISEL, Universidade do Minho e Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Esta iniciativa, dirigida a alunos do ensino básico, secundário e superior, bem como ao público em geral, teve por objetivo a promoção da Ciência e da Tecnologia, o contacto com sistemas de construção robótica e a divulgação de protótipos e soluções com interesse prático e económico. As atividades relacionadas com a apresentação de robots estarão patentes ao público na Escola D. Diniz, em Marvila. | RC

Passaporte Pré-Escolar

Está em vigor, desde o dia 8 de abril, o novo passaporte para o ensino pré-escolar. À semelhança do passaporte escolar já implementado pelo município para os alunos do ensino básico das escolas públicas de Lisboa, o novo passaporte vem dirigido aos alunos dos jardins de infância da rede pública da cidade com o objetivo de criar condições para o desenvolvimento das competências das crianças, através de visitas a espaços, contactos com profissionais, participação direta em atividades lúdicas, educativas e culturais.



Ao todo, são cerca de 27 os equipamentos da cidade envolvidos nesta iniciativa que, através dos seus serviços educativos, preparam uma oferta abrangente de conteúdos adequados a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Promover a oferta educativa da cidade e facilitar o acesso a equipamentos culturais, de conhecimento e desportivos, é um trabalho que aposta também no crescimento de cidadãos mais conscientes, conhecedores e informados. | RC

Concurso “Conhecer melhor os nossos vizinhos marroquinos”

Doze jovens do ensino secundário de escolas de Lisboa venceram a edição deste ano do concurso Conhecer Melhor os Nossos Vizinhos Marroquinos. O prémio consistiu numa viagem a Marrocos, visitando várias cidades e contactando com a cultura, costumes e a paisagem daquele país.



O concurso dirigido a alunos do ensino secundário de escolas públicas do concelho de Lisboa, vai já na segunda edição e contempla trabalhos de fotografia, desenho, artes plásticas e texto. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Embaixada de Marrocos, o ministério da Educação marroquino e a Câmara Municipal de Lisboa e tem por objetivo promover o intercâmbio e o conhecimento mútuo entre as juventudes dos dois países e o estreitamento de laços de amizade de dois povos que partilham uma história e cultura comuns. | RC



Programa Municipal de Voluntariado

ajuda quem mais precisa

Os voluntários do Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa vão realizar um contacto telefónico a idosos e a pessoas portadoras de deficiência, no âmbito do Serviço de Teleassistência, ao abrigo do Programa Municipal de Voluntariado.

Este programa vem criar a oportunidade de os cidadãos colaborarem em serviços mu-

nicipais e, assim, participarem ativamente na resolução dos problemas que afetam a sua cidade. As pessoas interessadas em colaborar como voluntárias, neste e noutros projetos, poderão inscrever-se no Banco de Voluntariado para a Cidade de Lisboa: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/intervencao-social/voluntariado/programa-municipal-de-voluntariado>. | SI

Loja Social “Troca Amiga”

nasce na Freguesia de S. João



No âmbito do Programa BIP/ZIP Lisboa 2012 – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa, a junta de freguesia de S. João inaugurou, no passado mês de fevereiro, o Projeto Loja Social da Comissão Social – Troca Amiga, sito na Quinta do Lavrado, lote A6, r/c.

Este espaço, agora aberto à comunidade da Quinta do Lavrado, caracterizada por uma população com graves problemas familiares e sociais, vai possibilitar uma troca amiga de

bens como: móveis, eletrodomésticos, roupas, sapatos, malas e outros adereços.

Porquê uma troca amiga? Para que exista uma relação fraterna entre dadores e os que recebem. Quem recebe também vai ter de dar, para que se estabeleçam laços de amizade e relacionamento humano. A explicação vem de José Ferreira, técnico do gabinete BIP/ZIP que nos adiantou: -“Ninguém tem tanto para dar, que nada necessite, nem ninguém necessitando, que nada possa dar”. | SI



CIDADANIA EUROPEIA na Alta de Lisboa

A Casa da Europa do Distrito de Lisboa (CEDL), com sede no Alto do Lumiar, é uma associação cívica sem fins lucrativos, cuja missão é o desenvolvimento da cidadania europeia.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Armindo Ribeiro]

Fundada em 2005, a CEDL integra uma rede europeia de mais de uma centena de instituições espalhadas pelo espaço europeu, que têm como objetivo promover a participação do grande público nas problemáticas europeias e criar uma relação mais próxima entre o cidadão e a Europa.

Orientando muitas das ações para a população jovem, a CEDL foi parceira de um projeto BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, através do qual forneceu um curso de Inglês e uma formação sobre Cidadania e Trabalho na Europa.

Dando continuidade a este trabalho, a CEDL prevê a abertura de um Espaço de Apoio à Procura de Trabalho na Europa (EAPTE), com acesso ao portal europeu da mobilidade profissional – EURES. Para dar conteúdo ao Ano Europeu dos Cidadãos (2013), a CEDL tem programadas várias atividades, diversos debates sobre a situação na Europa, a realizar em parceria com escolas, juntas de freguesia e outras instituições da sociedade civil.

Para mais informações, consultar o sítio da Casa da Europa: www.cedl.pt 📍

RECENSEAMENTO ELEITORAL AUTÁRQUICO para Estrangeiros

Muitos dos cidadãos estrangeiros podem votar nas próximas eleições autárquicas para os órgãos do Município de Lisboa (CML e AML) e das novas freguesias de Lisboa, se estiver inscrito no recenseamento eleitoral. É o caso dos cidadãos das seguintes países:

Cidadãos de países da EU, com residência legal em Portugal (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Espanha, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia,

Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia); cidadãos de Cabo Verde e do Brasil, quando residentes há mais de dois anos; cidadãos da Noruega, Islândia, Uruguai, Venezuela, Peru, Chile e Argentina, quando residentes há mais de três anos.

A inscrição é efetuada (até ao 60.º dia anterior ao ato eleitoral, dependendo ainda da marcação do ato), junto das comissões recenseadoras (freguesias) ou do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). ¹LMC



O AMOLADOR

de facas e tesouras

O som do tradicional apito anuncia a chegada. O amolador está nas ruas de Lisboa. O sol irradia, contrariando a anúncio de chuva que, misteriosamente, está associada à profissão. António Loureiro sobe, a pé, a Calçada da Ajuda, empurrando ao seu lado a bicicleta artilhada. Procura clientes. Tem 49 anos e é amolador desde os 14.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Ana Luísa Alvim]

António nasceu no Alentejo, numa terra pacata, Lavre, concelho de Montemor-o-Novo, mas hoje mora em Almada. Vindo de várias gerações a afiar facas e tesouras, aprendeu a sua profissão com o avô e o pai. É com orgulho que fala do seu trabalho, um dos muitos que poderá estar em vias de extinção: “Sou e serei sempre amolador, esta é a herança que carrego. Desde muito pequeno que via o meu pai e o meu avô amolar facas e tesouras, arranjar chapéus de chuva ou peças de barro que se partiam, soldar painéis, e facilmente aprendi o ofício.”

São muitas as histórias que António tem desse tempo. Por exemplo, quando os putos das aldeias corriam atrás deles, ao ouvir o som da gaita e, em verdadeira algazarra, gritavam “vai dar água ao burro”. Ele explica: “Sabe, isto é um trabalho muito duro e o meu avô contava que, quando paravam para descansar e entra-

vam numa taberna para comer alguma coisa e beber um copito, diziam aos clientes que iam dar água ao burro. Hoje isto ainda acontece, mas eu até acho piada e não fico ofendido”.

Enquanto nos fala, as perguntas disparam das clientes que assomam às janelas, para saber quanto custa afiar uma faca ou uma tesoura. “Um euro, a faca, três euros a tesoura”, responde, interrompendo o discurso animado.

Rapidamente, entre enérgicas pedaladas, começa a afiar uma tesoura, na pedra de amolar da sua bicicleta modificada. Dona Anúnciação, de 85 anos de idade, tenta pagar o trabalho com uma nota de 10 euros, enquanto outras clientes se juntam à volta. O amolador não tem troco para dar. “Há dias em que não me estreio”, desabafa, enquanto procura no bolso algumas moedas. Mais uma faca, mais um alicate de unhas, uma outra tesoura, fais-



cam nas mãos de Antônio, enquanto desfia o seu rosário de estórias de vida.

“Percorro o país todo, mas adoro Lisboa. Esta cidade mágica, com esta luz, o rio, os monumentos, esta confusão de gente! Começo a trabalhar às oito horas da manhã e só termino quando estou muito cansado. Agora vou três meses para o norte. Ali há trabalho e, também, gente muito boa. Noutro dia, em Figueira de Castelo Rodrigo, um senhor veio trazer-me umas tesouras de poda para amolar e perguntou-me onde é que eu dormia. Eu respondi que na minha velha carrinha. Ele voltou a perguntar onde é que eu tomava banho. Perante o meu silêncio, esse senhor que é hoje um grande amigo, ofereceu-me a sua casa e comida, sempre que lá vã à terra.”

Os olhos brilham de emoção quando nos diz que os filhos têm vergonha da profissão que ele tanto ama. O amolador afasta-se. Sopra o apito nas suas tonalidades consecutivas, de grave a aguda e vice-versa, perdendo-se pelas ruas da sua mágica cidade.

A tarde caiu e, afinal, choveu! ☔

NOTE BEM:

António Loureiro

Arranjos: chapéus de praia, de sol e de chuva

Alicates: peles, unhas

Amola tesouras: costura, relva e poda
Todo o tipo de facas

Arranjos em painelas, tachos

Coloca “gatos” em pratos de barro

MATERIAIS DO AMOLADOR:

- Montagem (conjunto de peças para afiar)
- Pedra esmeril
- Chave de fendas
- Martelo
- Pregos
- Correia de cabedal
- Roda para trabalhar a correia
- Caixa de ferramentas
- Tiras de pano (para mostrar que o instrumento ficou em boas condições)



CASA MACÁRIO



Há cem anos, em março de 1913, o antigo africanista Macário Morais Ferreira abria no quarteirão do lado nascente da Rua Augusta, entre o Rossio e a Rua de Santa Justa, uma casa para venda dos cafés que importava das ex-colónias portuguesas. Hoje, propriedade da família Torres, a Casa Macário é uma verdadeira montra dos produtos nacionais – do Vinho do Porto, sobretudo – naquela que é a mais turística das artérias lisboetas. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

O estabelecimento singrou ao longo da primeira metade do século XX, fidelizando uma clientela que podia personalizar, a pedido, os lotes de café pretendidos, através da mistura, em determinadas percentagens, de cafés de diversas proveniências – com Angola e Timor sempre à cabeça da preferência dos lisboetas. A moagem e a torrefação eram feitas na cave, até passarem, na década de quarenta, para a fábrica Carioca (hoje Negrita), na Rua Maria.

Vicissitudes familiares levaram um antigo encarregado, o senhor Pereira, a tomar o negócio em mãos. Por pouco tempo. No início da década de setenta, Carlos Santos Torres, proprietário da Joalheria Torres e da Ourivesaria Pimenta (que se localiza quase em frente à Casa Macário, numa esquina da Rua Augusta, tornejando com a Rua de Santa Justa), adquiriu o prédio. Constatou então que o proprietário da loja, com base em cláusula antiga,

detinha direitos sobre o prédio que acabara de adquirir. Mais: sabendo que este pretendia vender a loja, Torres temeu que esta se viesse a tornar mais uma ourivesaria concorrente. Em consequência, adquiriu também a loja, em 1974.

A Revolução de Abril provocou profundas mudanças nos hábitos de consumo, e o negócio do ouro e das jóias entrou em declínio. Assim, Carlos Santos Torres viu que o negócio do café, que se pretendia tran-

sitório, e o das bebidas, que entretanto se somava no estabelecimento, captavam mais clientes que o da ourivesaria. Os portugueses das classes médias, com novo poder de compra, eram agora atraídos por bebidas como uísques, vinhos de reserva e aguardentes velhas, antes reservadas aos ricos. Naturalmente, e face à concorrência das grandes marcas comercializadoras de café, este segmento foi perdendo peso face ao crescendo da venda de bebidas.

A partir de 1995, já sob a gerência do filho Carlos Augusto Torres, os turistas foram-se tornando os principais clientes da casa, até constituírem os atuais 70%. Embora o café ainda se mantenha o ex-líbris do estabelecimento (sobretudo, na revenda de proximidade para casas como o Grémio Literário ou lotes especiais para clientes antigos), o Vinho do Porto e outros vinhos nacionais constituem o grosso da faturação e a preferência dos estrangeiros.

O atual gerente, Luís Torres, aposta forte na promoção do néctar vinícola do Douro, tendo ao dispor dos apreciadores uma sala de prova no primeiro andar e uma ou mais escolhas das colheitas de Porto de quase todos os anos, desde 1900. Decidindo prolongar o horário (das 9 às 20 horas, incluindo sábados, e domingos à tarde), este empresário verbera a concorrência na Baixa pelo “disparate de não abrirem ao domingo”.



Verdadeira montra da produção nacional (que inclui ainda ofuscantes vitrines com confeites e as tradicionais compotas), a Casa Macário cumpriu afirmativamente o seu centenário, sendo exemplo para comerciantes empreendedores e destino para a clientela apaladada à excelência dos produtos portugueses. 🍷



Lisboa na imprensa internacional

Elizabeth McGovern, a atriz americana que interpreta Cora Crawley, Condessa de Grantham, na popular série televisiva *Downton Abbey*, descreve Lisboa como um lugar mágico, cidade tão bela quanto Paris, e perfeita para uma curta visita de primavera.

Conhecedora dos principais lugares a visitar, a atriz reconhece, na secção *Travel* do **Daily Telegraph**, a importância da zona histórica em Belém, a beleza da zona ribeirinha e a magnífica vista do Castelo de São Jorge. Na sua experiência, Elizabeth McGovern considera os lisboetas muito acolhedores e, apreciadora de boa comida, recomenda a doçaria e a cozinha portuguesa contemporânea.

Citada na edição online *Welcome*, a imprensa francesa parece preferir o lado cosmopolita e contemporâneo de Lisboa. “Esqueça o Fado e os pastéis de nata, a capital portuguesa é uma cidade onde a arte explode”, refere o **Metro France**, onde o elogio à arte sobressai, sendo referidas as coleções do MUDE, do Museu do Oriente e do CCB / Museu Berardo. O magazine **Biba**, por seu lado, destaca as lojas alternativas, a hotelaria *chic* e os locais de diversão.

Também a revista **Food & Wine** recomenda Lisboa como um dos destinos culturais mais interessantes, onde o passado não ficou

esquecido e onde o presente alberga novos restaurantes, lojas e museus contemporâneos. Designa Lisboa como uma das cidades mais românticas do mundo, com grande qualidade de vida e caráter cosmopolita.

Ingrid Bauer, *blog-trotter* e repórter de viagens, que já anteriormente publicara no seu site um trabalho sobre Lisboa, volta agora, na edição de março da **Milk Decoration**, à descrição dos lugares e lojas que mais a cativaram na nossa cidade. O destaque vai para o “triângulo de ouro” Bairro Alto-Baixa-Lapa, sugerindo também um passeio iniciático à Mouraria. Revela uma lista de preciosidades de uma cidade moderna e criativa: lojas com design, restaurantes, galerias de arte, pequenos hotéis de charme.

A **CNN**, na secção *Travel* recomenda quais as coisas a não perder em 2013, em vários pontos do mundo. Para junho, o destaque vai para as Festas de Lisboa, associadas aos santos populares e ao culto de Santo António, a par do Festival de Cinema de Edimburgo e do *Electric Daisy Carnival* em Las Vegas. Noutro trabalho, dedicado às estações de metro mais bonitas do mundo, a **CNN** destaca a estação das Olaias, descrevendo-a como uma verdadeira obra de arte contemporânea.

Numa lista de destinos de viagem a preços baixos, a revista americana **Forbes** aconselha

Lisboa, assegurando que rivaliza em beleza com as outras cidades europeias mais bonitas, sendo os custos de alojamento mais baixos uma vantagem acrescida.

O britânico **Guardian** recomenda uma lista dos 10 melhores hostels de luxo na Europa, aparecendo *The Independent Hostel*, em São Pedro de Alcântara, na 1ª posição, com elogios à fusão da arquitetura original com peças de design vintage. Aqui, Lisboa é apresentada como uma das cidades aconselhadas para os viajantes mais poupados mas que apreciam qualidade e bom gosto. O *Stay Inn*, no Bairro Alto, garantiu a 7ª posição. Recorde-se que a capital portuguesa somou, no último ranking do especializado **Hostelworld.com**, 5 hostels entre os 10 melhores do mundo.

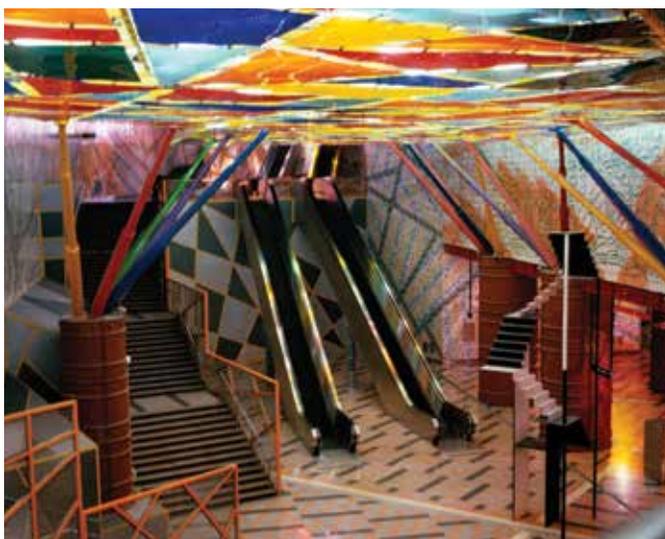
A agência internacional **Associated Press** também destaca Lisboa na edição mais recente do seu guia de destinos. Com elogios à hospitalidade portuguesa, ao ambiente de segurança e ao excecional peixe e marisco, é recomendada a visita aos bairros históricos, a Belém e ao Chiado, lugar de escritores e artistas ao estilo *Belle Époque*.

Referindo-se aos tradicionais elétricos, o **Global Traveler** descreve Lisboa como parecendo inalterada desde os finais do século XIX. Sugere a sua utilização para uma visita aos locais mais emblemáticos da cidade: o elétrico 28 para descer da Sé até à Baixa, o 15 para visita à zona monumental de Belém e, para finalizar, o elevador da Glória para uma visita ao Miradouro de São Pedro de Alcântara e um jantar no Bairro Alto.

Mas Lisboa não marca apenas pontos pela sua beleza. O **Financial Times**, no ranking dos 100 melhores MBA do mundo, elege *The Lisbon MBA* na 15ª posição no top Europa e no 61º lugar dos melhores do mundo. O *Lisbon MBA* é uma parceria entre a Nova-SBE e a Católica-Lisbon, em colaboração com o *MIT Sloan School of Management*. Assim, Lisboa surge como uma das cidades com potencial para estar ao melhor nível das escolhas para a formação, figurando no mapa-mundo dos talentos. | RB

Direitos Reservados | Série televisiva: *Downton Abbey*

Fotografia de Ana Luisa Alvim



Fotografia cedida pelo Metropolitano de Lisboa



FORMAR ARTISTAS

[texto de Rui Cintra | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Acompanhámos duas ilustradoras, Rute Reimão e Inês do Carmo, que têm desenvolvido ateliês de ilustração em 95 escolas públicas da cidade de Lisboa, com crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. Trata-se de um projeto no âmbito do Programa Escola Nova, promovido pela CML junto dos vários agrupamentos de escolas, através das atividades facultadas às bibliotecas escolares, que visa o estímulo da sensibilidade artística, o contacto com as diferentes linguagens das artes plásticas: recorte, pintura, desenho, colagem, entre outros. Experiências que ficam.

Maria está tão concentrada a recortar uma pequena tira de papel que nem dá pela equipa de reportagem que foi até esta atividade a decorrer na escola EB São Vicente - Telheiras. Depois lá explicou: “Calhou-me a letra ‘L’ e estou aqui a recortar uma menina que se chama Lara”. O ateliê de expressão plástica vem orientado por Rute Reimão, ilustradora, que há muitos anos publica o seu trabalho em jornais e revistas, mas que é uma ilustradora de referência em muitos livros infantis. “Para mim é um desafio, explica a ilustradora, e é um desafio também

para eles, porque aqui não há lápis, há tesouras, recortes e imaginação. É muito gratificante ver ao fim de duas horas o que eles conseguiram realizar”. A prova estava à vista: um livro com todas as letras do alfabeto ilustradas com pedacinhos de papel que Rute Reimão foi estrategicamente entregando a cada uma das crianças participantes. “Vou-lhes trocando as voltas, em vez do tradicional A4 têm pedaços de papel mais pequenos e esse é o desafio que lhes proponho, comecei por sugerir imagens de um livro ilustrado por mim chamado Alfa-

betto Trapalhão”. O ateliê chama-se Cozinhar um Livro e vem a par de outros que a ilustradora criou para diferentes escolas com nomes sugestivos como *Um Mundo a Cores*; *Histórias do Barco da Velha*; *A Cidade dos Penteados* (pré-escolar) e para o 1º ciclo do ensino básico *O Caso Muda de Figura(s)*, e *Pernas para que te quero*. “Vou procurando ir ao encontro das necessidades de cada um deles”, explica Rute Reimão.

Outra ilustradora Inês do Carmo, reúne um grupo de crianças à volta de uma longa folha de papel cenário. “Agora vamos criar aqui um bicho, tem pernas de quê? E as asas como são? Tem uma crista? Tem sete pares de pernas?” As crianças da escola básica do Bairro do Armador dão sugestões, a liberdade é total. “Com este ateliê, que se chama ‘Venham mais Cinco’ procura-se estimular a criatividade e falar de inclusão que é o tema base escolhido para este ano. A ideia é todos colaborarem a fazer um bicho onde a ideia de diferença é uma coisa boa e divertida”, explica a artista que já ilustrou livros de autores como Manuel António Pina, Maria Teresa Gonzalez e Júlio Isidro.

Estes ateliês envolveram até agora cerca de 3.000 alunos do pré-escolar e do ensino básico, num total de 95 estabelecimentos de ensino - 55 do 1º ciclo e 40 do pré-escolar - da cidade de Lisboa. Fazem parte do programa Escola Nova, trabalho desenvolvido pela

CML junto das Bibliotecas Escolares dos diferentes agrupamentos de escolas, e que tem por objetivo o desenvolvimento de competências ao nível das expressões artísticas. Este projeto arrancou no ano letivo 2011/2012 e o seu sucesso levou ao seu alargamento no presente ano letivo. 📺

Ver vídeo em:

<http://vimeo.com/cmlisboa/formarartistas>





Alunos do secundário experimentam vida de marinheiro por um dia

Um grupo de cerca de 70 alunos do curso profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva de três escolas de Lisboa, aceitou o desafio lançado pela autarquia, pela Aporvela e pelos seus docentes e embarcou por um dia na Caravela Vera Cruz, onde puderam experimentar um pouco da vida a bordo dos navegadores portugueses durante as viagens dos descobrimentos.

Esta iniciativa insere-se no âmbito do projeto de desenvolvimento das Atividades Náuticas da autarquia e teve lugar nos dias 21, 22 e 28 de março, com uma escola por dia, percorrendo a orla do Estuário do Tejo ao Bugio, com o Cais de Alcântara a servir de ponto de partida e de chegada. Os três estabelecimentos de ensino participantes foram as Escolas Secundárias Maria Amália Vaz de Carvalho, Camões e D. Dinis.

Estas viagens têm como objetivo proporcionar aos estudantes experiências de mar, percebendo as suas dinâmicas com vista ao desenvolvimento de técnicas de navegação e aproveitando o conhecimento adquirido também noutras áreas disciplinares como a Física, a Geografia, a Biologia, a Astronomia e o Desporto. A bordo, os jovens foram divididos em grupos de trabalho onde puderam experimentar as várias atividades necessárias à navegação de um barco à vela e que passam por tarefas como largar as amarras, içar as velas, aprender técni-

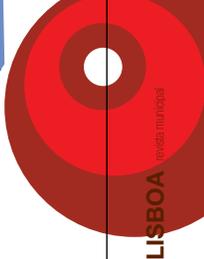
cas de orientação e até mesmo dirigir o navio.

O feedback dos alunos a esta iniciativa foi extremamente positivo, tendo a Aporvela recebido nos dias imediatos às atividades, mais de 20 emails de alunos das três escolas a felicitar a iniciativa e a afirmar querer repetir a experiência no futuro. “Passadas 24 horas depois de terem estado a bordo da caravela Vera Cruz, os alunos da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho ainda falam da experiência vivida e até já perguntam quando será a próxima vez. Este entusiasmo dos alunos é contagiante mas é também contagiante a forma como a equipa da Aporvela leva a cabo esta missão. A todos vós o nosso obrigado”, escreve José Carvalho - coordenador do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho - na página de Facebook da Aporvela. INC

Caravela Vera Cruz

A Caravela Vera Cruz é uma réplica exata das antigas caravelas portuguesas. Foi construída no ano 2000 no estaleiro naval de Vila do Conde no âmbito da comemoração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e é propriedade da Aporvela – Associação Portuguesa de Treino de Vela.

Destina-se a possibilitar o treino de vela e experiências de mar, sobretudo a jovens, a participar em provas e outros eventos náuticos, à investigação do comportamento e manobra das antigas caravelas e à realização de visitas de estudo com escolas em Lisboa e outros portos nacionais.



Em junho a capital enche-se de alegria, de arraiais, de manjericos e de sardinhas. Lisboa será palco de várias mostras, animação de rua, festivais, cinema e música. Conheça o programa das festas e divirta-se:

[texto de Manuela Azevedo, Teresa Ribeiro, Sofia Godinho]

Programa

– ABERTURA –

PIGS EM FESTA

1 de junho | 17h | Praça do Martim Moniz > 19h | Rossio

Projeto do humorista Leo Bassi.

FEIRA DA SAÚDE RESPIRATÓRIA 2013

1 de junho | Jardim Vieira Portuense

Iniciativa integrada no movimento 1000 Cidades 1000 Vidas da Organização Mundial da Saúde.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

1 junho | 10h – 17h30 | Aqueduto Águas Livres

Atividades para crianças.

REMOTE LISBOA

- Stefan Kaegi/Rimini Protokoll

1,3,4,5,6,7 junho | 18h30 | Ponto de encontro: Cemitério dos Olivais

Percurso pela cidade em que os participantes usam auscultadores para receber instruções, tornando-se os atores de um filme em Lisboa.

FÁBRICA DO BRAÇO DE PRATA nas festas de Lisboa

1,5,7,8,14,15,21,22,27,28,29 de junho | Fábrica do Braço de Prata

Concertos de jazz, pop, rock e samba.

CANTIGAS DE UMA NOITE DE VERÃO

1,4,5,6,7 e 8 de junho | Teatro da Politécnica Rua da Escola Politécnica, 54

Peça de teatro dos Artistas Unidos.

LOMOGRAFIA EM LISBOA – Concurso

1 de junho a 15 de julho | Embaixada Lomográfica de Lisboa | Rua da Assunção, 15

Concurso lomográfico que visa o registo da cidade de Lisboa e das suas Festas.

ANDAR EM FESTA

1 a 30 de junho | 2ª a 6ª feira

As Festas de Lisboa nos transportes públicos:

FADO NOS ELÉTRICOS | 24 a 28 de junho

AQUEDUTO EM FESTA | 6, 20 e 27 de junho 18h30 | Reservatório da Patriarcal > Jardim de São Pedro de Alcântara

MICRO BAILES | 7, 14, 21 e 28 junho | 19h30 às 21h | Bairros de Lisboa

OS ASCENSORES VESTEM-SE A RIGOR | 1 a 30 de junho

TELETAXI | 10 a 14, 17 a 21 e 24 a 28 de junho

CHEIRA BEM, CHEIRA A LISBOA | 03 a 07 e 10 a 14 de junho | 13h às 15h e 17h às 19h | Estação de Metro Cais do Sodré

SEREI EU FUGINDO? | 17 a 21 de junho | 13h e 17h | Comboios linha de Cascais

RIMAS SOBRE RODAS | 03 a 07 de Junho | 13h e 17h | vários autocarros da Carris

CONSERVATÓRIO DE LISBOA em festa

1,2,9,16,20,21,22,23,27,28,29 e 30 de Junho Teatro Ibérico e várias Igrejas

Espetáculos musicais e vocais.

EXPOSIÇÃO DE SANTO ANTÓNIO “Algures entre o Culto e a Arte”

1 a 30 de junho | 2ª a Domingo | 11h às 20h Espaço A Arte da Terra | Rua de Augusto Rosa, 40

Este ano, os Açores são os convidados especiais e serão apresentadas mais de 800 peças de arte.

LISBOA LOVES FADO

1, 2, 8, 9, 15, 16, 22, 23, 27, 29 e 30 | Panteão Nacional, Museu dos Coches, Mosteiro dos Jerónimos

Programa com concertos de Fado que pretende juntar no mesmo evento a canção nacional que é Património Imaterial da Humanidade em museus e monumentos considerados Património Histórico de Lisboa e Património Mundial.

ARRAIAIS

1 a 30 de junho | bairros da cidade

Arraiais populares organizados pelas várias associações e coletividades.

OLHAR LISBOA

1, 2, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de junho | Miradouro do Jardim do Torel

Sessões de cinema de ficção, curtas e documentários de artistas portugueses, feira cultural, workshops e eventos dedicados às crianças e famílias e ainda sunset parties, com DJs.

MAXOLÂNDIA

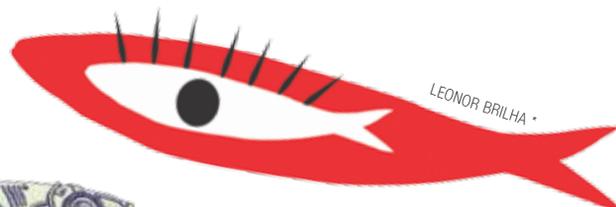
1 a 30 de junho

A marca de gelados *Olá* vai desafiar as crianças a partirem para a aventura, pela mão da mascote Max.

DOMINGO, DEZ DA NOITE, UMA GUITARRA

2, 9, 16 e 23 de junho | 22h | Largo do Chafariz de Dentro

A 4ª edição do festival conta com nomes como João Alvarez & Tiago Inuit, Sidónio Pereira, Custódio Castelo e António Chainho.



MEO OUTJAZZ

2 a 30 de junho | 6ª feiras às 18h e Domingos às 17h | praças e jardins da cidade

Festival com concertos de jazz, groove e DJs.

CIÊNCIAS nas Festas de Lisboa

2, 15, 16, 22 e 30 de junho | Pavilhão do Conhecimento e Castelo de S. Jorge

Programa promovido pelo Pavilhão do Conhecimento traz a ciência às Festas de Lisboa, com sardinhas voadoras, manjericos eletrónicos, e outras experiências divertidas.

EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DE 1º CICLO – 7ª edição

Vários dias de 3 a 25 de junho | vários locais

Organizada pela Associação Cultural e Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado – Vertigo.

A COMPANHIA “A BARRACA” nas Festas de Lisboa

5 a 30 de junho | Teatro A Barraca, Lavadouro das Francesinhas e Claustro da Sé

O Teatro “A Barraca” apresenta as peças “Menino de sua Avó”, “O Tanque” e “Santo António de Lisboa”.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TANGO DE LISBOA – 11ª Edição

5 a 9 de junho | Voz do Operário | Rua da Voz do Operário, 13

Espectáculos, milongas, e workshops de Tango Argentino, organizado pela associação Lusitano.

“O PÚBLICO” de Federico García Lorca

5 a 16 de junho (exceto dia 12) | 21h | Teatro São Luiz > Largo de Camões > Teatro do Bairro

Peça escrita e encenada por António Pires.

“UMA SARDINHA É TUDO”

6 de junho | Fundação Millenium BCP

Exposição retrospectiva da sardinha como imagem das Festas de Lisboa.

FESTIVAL DO CRAVO E DA TULIPA – 6ª Edição

6 a 9 de junho | Jardim Vasco da Gama, Belém

Festival que dá a conhecer as danças folclóricas turcas, a música tradicional, a caligrafia, a arte Ebru, e a culinária.

A RATEIRA de Agatha Christie

6,7,8,9,13,14,15,16,20,21 e 22 de Junho | 5ª, 6ª e sábados às 21h, domingos às 18h | Estrela Hall Theatre, Rua da Estrela,10

Os *Lisbon Players* vão apresentar aquela que é a primeira produção em Portugal da peça policial.

PROVAS HÍPICAS

6 a 9 e 27 a 30 de junho | Hipódromo do Campo Grande

A cidade receberá os melhores cavaleiros nacionais e internacionais, num acontecimento de referência no calendário equestre internacional.

TEATRO RÁPIDO

6 a 29 de junho | Rua Garrett 56-60 e Rua Serpa Pinto 14

Peças de curta duração, de autores contemporâneos, com performances intimistas e modernas.

MARCHAS POPULARES

Exibições | 7, 8 e 9 de junho | 21h30 | Pavilhão Atlântico

Desfile | 12 de junho | 21h | Av. da Liberdade

As marchas de 2013 apresentam-se publicamente no Pavilhão Atlântico, uns dias antes de desfilarem na noite de Santo António, na Avenida da Liberdade.

CORRIDA DE SANTO ANTÓNIO

8 de junho | 17h | Praça D. Pedro IV

Corrida de 10 Km. É este ano a terceira e última prova de um circuito competitivo para profissionais e amadores, o *BES Run Challenge*.

FESTIVAL DESASSOSSEGO

11, 12 e 13 de junho | Casa Fernando Pessoa

Encontro de poesia luso-brasileira, acompanhada por outras linguagens como o vídeo, a música e as artes plásticas.

CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO

12 de junho | Sé, Paços do Concelho e Estufa Fria

A tradição alfacinha mantém-se com a Celebração conjunta de casamento de 16 jovens casais de Lisboa.

FESTA VIDA É UMA CANTIGA, de Henrique Feist e Nuno Feist

13, 14 e 15 de junho | 21h30

16 de junho | 16h | Teatro da Trindade

Espectáculo de celebração musical do Teatro de Revista, que viaja pelos mais de 150 anos que tem de vida em Portugal, tendo como temas preferidos, o Fado ou Lisboa.

LISBOA MISTURA**– Festival Músicas do Mundo**

13, 14, 15, 20, 21, 22 e 23 de junho | Castelo de São Jorge e Praça Martim Moniz

Música e outras artes de vários cantos do Mundo: Bélgica, Índia, Venezuela ou Nigéria.

MARVILA DOS SABORES

14 a 16 de Junho | Estacionamento do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Rua Conde de Marvila

Festival gastronómico promovido pela a freguesia de Marvila.

TEATRO DAS COMPRAS – 5ª Edição

14, 15, 20, 21, 22, 27, 28 e 29 de junho | várias lojas da Baixa

Várias lojas tradicionais são palco de performances em que se encenam pequenas histórias, com direção artística de Giacomo Scalisi, e este ano, com base em textos de José Luís Peixoto.

FESTA DO JAPÃO EM LISBOA – 3ª Edição

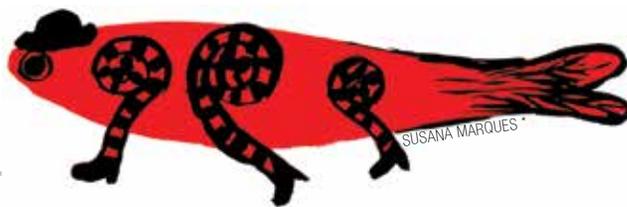
15 de junho | das 16h às 23h | Jardim do Japão, Belém

Concertos, exposições, gastronomia, demonstrações de caligrafia (*ikebana*), embrulho (*Origami*) e vestuário (*Kimono*) japoneses.

FADO COM CARMINHO de Julião Sarmento

15 a 30 de junho | 3ª a 6ª – 11h às 17h | sábados e domingos – 14h às 18h | Encerra 2ª e feriados | Ermida de N.ª Senhora da Conceição

O registo sonoro de um Fado cantado pela fadista Carminho apresentado sob a forma de instalação.



SUSANA MARQUES

SHOW NICO**15 e 16 de junho** | Cinema São Jorge

Espetáculo de stand-up que fala sobre a crise com otimismo e humor.

O FADO E O TEATRO**20 junho a 20 outubro** | 10h às 18h | Museu do Fado e Museu do Teatro

Exposição temporária que ilustra a cumplicidade entre o universo do Fado e os palcos do Teatro.

LYGIA CLARK, CAMINHANDO EM BUSCA DO PRÓPRIO CAMINHO**14 a 18 de junho** | 11h às 18h | Praça da Figueira

Projecto integrado na programação oficial do Ano do Brasil em Portugal.

MARCHÓDROMO DE CARNIDE**21 de junho** | 21h | Largo da Luz

Festa de celebração dos 100 anos da mais antiga Sociedade Dramática ainda em atividade onde desfilarão 9 Marchas Infantis, a Marcha dos Avós (uma marcha sénior) e a Grande Marcha Popular de Carnide.

FESTIVAL CORAL INTERNACIONAL DE VERÃO**21 a 24 de junho** | Zona de Belém

Sob a direção artística de Paulo Vassalo Lourenço, junta grupos corais vindos de todo o mundo, que competem entre si numa grande Festa Coral.

NOTURNOS – Grupo de Teatro Terapêutico Hospital Júlio de Matos**21 e 22 de junho** | 22h | Jardim do Parque de Saúde de Lisboa (Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - antigo Hospital Júlio de Matos)

Criado em 1968 este grupo de teatro aproxima os técnicos da área e os seus pacientes.

INTENDENTE SKATE JAM**21, 22 e 23 de junho** | Alameda - Largo do Intendente

Evento que pretende divulgar esta modalidade: demonstrações, competições e workshops.

ASSALTO A LISBOA, por palavras, imagens e sons**21, 22 e 23 de junho** | Museu da Cidade

Projeto em torno da leitura, teatro, ilustração, música, e a street art.

LUDOPOLIS – Festival de Jogos e da Diversão - 2ª edição**21, 22, 23 e 28, 29, 30 de junho** | 10h às 20h | Jardim Botânico Tropical (Belém)

Composta por mais de 1000 jogos e diversões e seis "Aldeias Lúdicas" para todos os gostos e idades.

FAZ MÚSICA LISBOA!**22 de junho** | Vários locais

Mais de 50 concertos em 10 palcos diferentes.

DIA MUNDIAL DO YOGA**22 e 23 de junho** | Pista de atletismo municipal Prof. Moniz Pereira (Alto do Lumiar)

Mega Aula de Yoga para adultos e crianças de todas as idades.

CINECONCHAS – 6ª Edição**27, 28 e 29 de junho** | 21h45 | Quinta das Conchas

Sessões de cinema ao ar livre num grande jardim da cidade.

S.A.L.'13 – Surf At Lisbon Film Fest – 2ª edição**27 a 30 de junho** | Cinema São Jorge

Festival cinematográfico ligado ao surf e à sua cultura.

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESCRITORES**27 a 29 de junho** | Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Casa Fernando Pessoa

Escritores de todo o mundo reúnem-se para refletir sobre literatura e cidadania.

FIGUEIRA MARCA-TE**28, 29 e 30 de junho** | Praça da Figueira

O Figueira Marca-te pretende reeditar a ideia de mercado lisboeta promovendo produtos portugueses.

COM'PAÇO – VI FESTIVAL DE BANDAS**29 de junho** | A partir das 16h30 | Praça do Rossio, Jardim S. Pedro de Alcântara e Jardim da Estrela

Concertos ao ar livre, sob a batuta do maestro Délio Gonçalves, mostram o trabalho desenvolvido pelas bandas filarmónicas de todo o país.

FADOS NAS ESCADINHAS – 5ª edição**29 de junho** | 21H30 | Escadinhas do Bairro América

Vários fadistas promovem a canção de Lisboa.

**AS MARCHAS DESPEDEM-SE DE 2013****30 de Junho** | 15h | Alameda dos Oceanos (Parque das Nações)**Tô DE VIAGEM****Rua da Boavista 73 e Largo do Conde de Barão**

Projeto de inclusão social e tolerância através da exploração de técnicas artísticas, workshops e da elaboração conjunta de um painel gigante.

– ENCERRAMENTO –**MOONSPELL, Lisboa sob o feitiço da Lua****29 de junho** | 22h | Jardins da Torre de BelémO espetáculo de encerramento das Festas é um encontro entre a banda de *metal* portuguesa Moonspell e outros músicos portugueses e internacionais convidados.

A programação estará disponível em www.festasdelisboa.com e 

O presente programa pode sofrer alterações.

Vodafone Red é o quê?

Red não é mais do mesmo.

Red é uma coisa boa, ou melhor, todas as coisas boas.

Red é um novo plano Vodafone que pode ser configurado à sua medida com comunicações móveis, fixas e TV.

Red é chamadas e sms ilimitados para todas as redes.

Red é receber chamadas e sms de Yorns e Extremes sem que estes paguem nada.

Red também é TV com mais de 100 canais, internet com tráfego ilimitado e chamadas ilimitadas no fixo.

Red é poder navegar, sem custos adicionais, à velocidade 4G.

Red é poder partilhar e guardar qualquer tipo de ficheiro na Vodafone Cloud.

Red é poder, de forma remota e gratuita, localizar, bloquear ou apagar todos os conteúdos do seu smartphone com o serviço Protect.

Red é ainda falar, enviar sms e ter internet a 0 cênt. quando está no estrangeiro.

Red é poder comprar os mais recentes smartphones com descontos especiais.

Red é tudo isto e mais.

Sem preocupações.

Red é todas as coisas boas.

Saiba mais sobre Red em vodafone.pt ou numa loja Vodafone.



power to you



Volvo Ocean Race de regresso a Lisboa

As duas próximas edições (stopovers) da Volvo Ocean Race vão voltar a Lisboa. A regata que é considerada a verdadeira Volta ao Mundo à Vela visitará Portugal nas edições de 2014-2015 e 2017-2018.

Lisboa estreou-se na rota em 2011-2012, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa. A escala anterior, que teve lugar na doca de Pedrouços, em Algés, atraiu um público de mais de 200 mil visitantes durante os 10 dias de permanência da frota em Lisboa, incluindo a realização de regata treino e regata costeira no rio Tejo. O sucesso foi de tal ordem que as duas edições seguintes vão manter Lisboa na sua rota de navegação. Sendo novamente o porto de chegada da etapa transatlântica, que em 2015 partirá de Newport (Rhode Island), Lisboa voltará a assumir importante papel no plano desportivo do evento.

Com a permanência da Volvo Ocean Race em Lisboa, Portugal mantém-se assim nos escaparates desportivos internacio-

nais, sendo parte integrante de um dos cinco maiores eventos à escala mundial – a par dos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo e da Europa de Futebol, e Ryder Cup (em golfe). O anterior evento em Lisboa foi alvo de 700 horas de cobertura televisiva. Diariamente, registou-se uma média de 45 broadcasts, num total de 1000 transmissões televisivas para uma audiência estimada de 111 milhões de espectadores dispersos por 37 países.

O seu impacto económico foi avaliado entre os 29,2 e os 34,4 milhões de euros, tendo um efeito direto de 16,4 milhões de euros, com os efeitos indiretos e induzidos a saldarem-se entre os 13 e os 18 milhões de euros. | LMC



Fotografia de Luis Vasconcelos; Bruno Portela, Abel da Cunha, Pereira

Exposição de Joana Vasconcelos

A exposição da artista Joana Vasconcelos no Palácio da Ajuda foi um sucesso logo no primeiro fim de semana, com cerca de 4500 visitantes. Esta exposição traz-nos uma sensação de perfeita sintonia entre antiguidade e modernidade.

Sendo a maior exposição individual da artista durante a última década, são apresentadas obras consagradas, como A Noiva, Coração Independente ou Marilyn, lado a lado com outras mais recentes, como Lilicoptère, Perruque ou War Games, nunca antes expostas em Portugal.

Joana Vasconcelos foi a primeira mulher e a artista mais jovem a expor as suas obras no Palácio de Versalhes, em Paris, conseguindo a exposição mais vista dos últimos 50 anos, com cerca de 1,6 milhões de visitantes.

A exposição ficará patente até 25 de agosto. | TR

120 anos de Almada Negreiros

Nascido em 1893 em São Tomé, José de Almada Negreiros estreia-se com grande relevo em 1912 nos salões dos humoristas portugueses, assinando no ano seguinte a sua primeira exposição individual. Sempre a par das vanguardas europeias, Almada Negreiros pintor, poeta, bailarino, dramaturgo, conferencista, desenhador, vitralista, romancista, ensaísta, crítico de arte, e tudo, estabeleceu sempre um permanente diálogo com os criadores e os movimentos criativos seus contemporâneos.



I LP

Assinalando a passagem dos 120 anos do seu nascimento, e os 100 anos da sua primeira exposição individual, a autarquia junta-se a um conjunto de iniciativas que envolvem espetáculos de teatro, exposições, visitas guiadas às suas intervenções de arte pública na cidade, colóquios, leituras e, ainda, na criação de um monumento de grandes dimensões a partir de um desenho do artista a ser implantado na Ribeira das Naus.

Para já, do longo programa, o destaque vai para as Tertúlias Almadianas a decorrer entre Maio e Junho no Jardim de Inverno do Teatro S. Luiz, com vários convidados promovendo conversas e com leituras de textos de Almada por atores convidados e para a exposição na Galeria de Arte Urbana, à Rua da Glória. Programação em www.cm-lisboa.pt | RC

“Lisboa em Si” concerto inédito com os sons da cidade

Um concerto inédito de sete minutos, no dia 21 de junho, com início às 22h00 (hora exata), será executado por uma "orquestra" espalhada por mais de 15 igrejas, 25 embarcações, 6 eléctricos, 2 comboios e 6 corporações de bombeiros, com a interpretação de uma peça original a cargo de cerca de 100 músicos.



Comboio Noturno para Lisboa

Lisboa filmada pelo olhar do realizador Bille August, que assinou sucessos como *Casa dos Espíritos* (1993, também parcialmente rodado em Lisboa) e *Pelle, O Conquistador*, resultou num dos filmes imperdíveis de 2013: *Comboio Noturno para Lisboa*.



AS T

O objetivo é explorar as possibilidades musicais do anfiteatro natural de uma cidade à beira rio, recorrendo ao aproveitamento dos sons característicos da cidade, como os apitos de embarcações, viaturas de bombeiros e comboios, sinos de igrejas e campainhas de eléctricos.

Os pontos de escuta "privilegiada" serão os miradouros da Graça, Santa Luzia e São Pedro de Alcântara, o Castelo de São Jorge, as Praças Camões e do Comércio e o passeio ribeirinho da Ribeira das Naus. No entanto, o concerto será audível dentro do perímetro onde o evento vai decorrer, na zona ribeirinha da cidade de Lisboa, entre as igrejas de Santo Estêvão e de Santa Catarina e o Miradouro de S. Pedro de Alcântara. | LMC

O filme narra o périplo de Raimund Gregorius (Jeremy Irons), professor suíço, pelas ruas da capital em busca da história de Amadeu Prado (Jack Huston, ator na saga *Twilight* e da série *Boardwalk Empire*), um médico que viveu uma história de amor envolvendo-se na oposição ao regime de Salazar e que escreve o livro que virá acidentalmente a cair nas mãos de Gregorius e o porá no seu encalce. Na investigação do passado de Amadeu, o professor suíço, acaba por se cruzar com vários personagens, apaixonar-se por Lisboa e pela bela Mariana (Martina Gedeck, atriz em *A Vida dos Outros*).

Resultado de uma coprodução portuguesa, suíça e alemã, o filme foi praticamente rodado em Lisboa, tendo projetado a cidade em mais de uma dezena de países em que estreou. Em Portugal, ao fim de 15 dias, atingiu os 46.000 espetadores. | RC



À conversa com Nuno Markl no Oceanário

Nuno Markl conhece o Oceanário quase como a palma da mão. O humorista, locutor de rádio, apresentador de televisão, argumentista e escritor, visita com frequência este ex-libris da cidade de Lisboa, não só porque gosta daquele espaço, mas também porque agora tem um filho com três anos de idade, o Pedro, que, se pudesse, dormiria no Oceanário. O que ele não sabe é que quando tiver 4 anos já o poderá fazer. Dormindo com os tubarões é um dos múltiplos programas que aquele equipamento tem para oferecer e que faz as delícias das crianças. O desafio é conseguir fazer com que alguém durma... porque os tubarões não dormem!

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Américo Simas]

“Eu tenho um grande apreço por estas criaturas todas. Não sei se conseguem ver, mas neste instante tenho aqui atrás de mim uma raia num momento de relax, e eu gosto quando eles vêm para estes cantinhos e ficam aqui a pensar na vida. Para além do lado didático, é um sítio ótimo para se pensar na vida, ter ideias, mas também deixarmo-nos abraçar por este ambiente e por esta maravilha que é poder ver toda esta variedade de espécies aqui à nossa volta. Gosto muito do peixe-lua, é uma figura quase surreal mas que, ao mesmo tempo, inspira muita simpatia” refere o humorista.

Sara Granchinho, do Oceanário de Lisboa, acompanhou-nos numa visita guiada ao espaço, explicando cada pormenor e respondendo às perguntas que o Nuno lhe ia fazendo, conseguindo “mergulhar-nos” naquele ambiente misterioso e único.

Nuno Markl contou-nos que costuma ir ao Oceanário porque, para o seu filho, é como se fosse ver “o Nemo na vida real”, mas também é frequentador assíduo de outros espaços culturais em Lisboa. “Tenho uma grande ligação com o Museu de Arte Antiga porque o meu pai trabalhou lá durante anos. Cresci lá, nas minhas

férias ia para lá, é um sítio que me diz muito pois cresci no meio daquelas pinturas e de tudo aquilo. É um dos meus poisos de eleição.”

Neste momento o humorista está a gravar para o canal Q a segunda temporada da série “Felizes para Sempre”, que protagoniza com a sua mulher, Ana Galvão, também ela locutora de rádio mas da Antena 3, onde curiosamente se conheceram e se apaixonaram. Escolheram como cenário do programa a casa onde o poeta Ary dos Santos viveu, na Rua da Saudade e “é maravilhoso estar naquela varanda e ver Lisboa por aquele ângulo, eu não posso ser mais lisboeta e não posso recomendar mais esta cidade”.

Pode dizer-se que, aos 41 anos, Nuno Markl, atravessa um momento alto da sua carreira, tal a quantidade de projetos que tem em mãos. Já fez quase tudo no meio da comunicação. Começou com cerca de 4 anos a fazer as suas próprias bandas desenhadas e, desde então,

a sua criatividade não mais parou. Muito pelo contrário, cada ano que passa mais projetos surgem. Mas a certa altura confidenciou-nos que terá que abrandar o ritmo: “agora tenho uma família composta, com um filho de 3 anos, e tenho que acalmar os meus entusiasmos pelo trabalho e pôr um travão, pois o Pedro, claro está, é a minha prioridade.”

Ser pai, para Markl, foi “muito inspirador, não só no sentido poético da palavra, mas porque passamos a viver numa espécie de sitcom constante, é uma série de comédia em que somos surpreendidos por coisas para as quais nós julgávamos que não estávamos preparados mas, afinal de contas, há qualquer coisa no ADN que faz com que de repente funcionemos como robots que foram programados para esta tarefa.”

Nuno Markl tem o sonho de mostrar a sua enorme coleção de DVD ao filho pois acredita que se pode aprender muito sobre a vida através de filmes. “Por isso quando tiver quatro anos começa com o *2001 Odisseia no Espaço* e quando estiver mais maduro, com 5 anos... vai ver *O Padrinho*”, diz, rindo.

Nuno costuma dizer que a rádio é o seu trabalho e a televisão a sua piscina, pois vai lá de vez em quando, “está-se lá bem”, mas o que gosta mesmo de fazer é escrever para outras pessoas, como fez quando trabalhava em programas como *Herman Enciclopédia* ou *Paraíso Filmes* e, claro, a rádio será sempre o seu grande amor. A rádio “é aquilo que me dá uma real pica e que me imagino a fazer até ser velho, mesmo que não seja a fazer piadas, porque isto se calhar um dia esgota-se, mas nem que seja só a pôr música, pois é uma coisa de que gosto muito.”

O humorista explica que fazer rir é uma tarefa difícil pois cada pessoa tem o seu sentido de humor, mas aí é que encontra o desafio: “Não faço nenhum desporto radical, nem ando em montanhas russas porque morro de medo, o meu desporto radical é fazer humor, porque é uma coisa que está na fina linha entre resultar e correr muito bem e as pessoas gostarem, ou então destruir-nos e dar cabo de nós”.



Nunca está satisfeito e anda sempre em busca de novos desafios, por isso já tem, pelo menos, duas ideias para projetos futuros. O humorista sempre teve o sonho de escrever uma longa-metragem e até isso já conseguiu. O guião está a ser trabalhado por si e pelo produtor, Luís Galvão Telles, enquanto tentam que o projeto se concretize. “Em Portugal é tudo muito lento e tentar arranjar apoios para conseguirmos pôr a coisa em prática não é fácil mas, se tudo correr bem, para o ano pode ser que consigamos”. “Tenho ainda esta ideia louca, para a qual felizmente encontrei um bom parceiro, que é escrever um musical, e que teria mais vantagens do que o “Como desenhar mulheres, motas e cavalos”, bastava-nos ir à estreia e depois os atores tratavam do resto. Já temos a ideia e tudo, talvez para o ano possa ficar pronto”. 🎬

Video em: <http://vimeo.com/cmlisboa/nunomarki>



Quinze anos após a abertura, o Oceanário de Lisboa recebeu mais de 16 milhões de visitantes, tornando-se assim uma referência nacional de cultura, lazer, entretenimento e educação. Inaugurado em 1998, como peça central da última exposição mundial do séc. XX, sob o tema “Os Oceanos, um Património para o Futuro”, o Oceanário eternizou a ligação de Lisboa com o oceano. Com 8.000 organismos, entre animais e plantas, de mais de 500 espécies diferentes, todos os anos cerca de um milhão de visitantes percorrem as suas exposições, tornando-o o equipamento mais visitado de Portugal.

Horários: aberto todos os dias

Inverno | 10h-19h (última entrada: 18h)

Verão | 10h-20h (última entrada: 19h)

Esplanada D. Carlos I - 1990-005 Lisboa

Telefone: 218 917 002 / 006

info@oceanario.pt

www.oceanario.pt

Preços: exposição permanente + temporária

crianças (4-12 anos) | 11,00€

adultos (13-64 anos) | 16,00€

maiores de 65 anos | 11,00€

Entrada grátis até aos 3 anos
Desconto para famílias e grupos





Correio dos Leitores

Corredor verde

... Na revista Nº 4 de Janeiro, foi publicada uma incorreção no artigo "Corredor Verde". Vocês referem o seguinte: "... extenso puzzle de percursos e corredores [...] já permitem por exemplo, que uma pessoa que saia do Parque das Nações no extremo oriental da cidade, consiga chegar a Monsanto [...] sempre dentro da rede de percursos e corredores, em condições de segurança e de conforto excepcionais." ...

A incorreção no vosso texto é relativa à Avenida de Berlim, onde existe um troço da pista ciclável que nem sequer tem um passeio para os peões.

Agradecendo a atenção dispensada, despeço-me com os melhores cumprimentos | *Hugo Ferreira*

Revista LISBOA: Agradecemos o seu contacto e informamos que o pedido de construção de passeio será resolvido no âmbito de um projecto/empreitada já planeado para o local mencionado.

Acesso à revista

Tendo-me chegado às mãos a revista Lisboa de Julho 2012, após esse mês não recebi mais nenhum número, pelo que solicito informação sobre onde ou como é possível ter acesso aos outros números ou aos que saírem no futuro? Melhores cumprimentos | *Pedro André*

Revista LISBOA: Caro(a) Leitor(a)
A revista é trimestral e distribuída gratuitamente pelos CTT em todas as caixas de correio dos moradores da



cidade de Lisboa. Em caso de não recebimento poderá sempre encontrá-la nos seguintes locais: edifício central da CML no Campo Grande nº 25, no Departamento de Marca e Comunicação na Rua Nova do Almada nº 53 1º, no MUDE na Rua Augusta nº24 e no CCB em Belém. Também no site <http://www.cm-lisboa.pt/> estará sempre disponível a última edição da revista. Obrigado pela sua contribuição.

Atenção à mobilidade

Sou de Lisboa e gosto ler coisas sobre a minha terra, que contem e divulguem esta cidade sem haver uma referencia à "crise", como é hábito hoje em dia em tudo o que é noticiário neste país. Por este facto os meus parabéns e continuem. Há temas que embora falados com alguma regularidade por vezes parecem esquecidos e foi com agrado que li mais uma conversa com Salvador pelo que ele é e representa.

Moro na Penha de França e diariamente penso nas pessoas com mobilidade reduzida, que têm enorme dificuldade em andar nestes passeios e atravessar as ruas mesmo utilizando as inúmeras passadeiras que por aqui existem.

Aproveitem as obras e reparos que por aqui proliferam para melhorar esta realidade que dificulta a vida de todos, sobretudo daqueles que não se conseguem mover muito bem, gostam de passear as suas crianças em carrinhos, ou vão às compras no comércio tradicional e para tal arranjam sacos com rodas para aliviar o peso dos braços e das costas.

Continuem com a revista de Lisboa, que nos lembra da terra onde vivemos, porque tantas vezes nos esquecemos que aqui moramos.

Cumprimentos | *Paula Rodo*

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por **correio postal** para: **Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação**
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na minha rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

NESTA POUPANÇA O PRAZO É SEU.



Montepio **Poupança Complementar**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Às vezes dava-nos jeito que as nossas poupanças ficassem mais uns aninhos no banco, ou pelo contrário, que não tivéssemos de esperar tanto para as levantarmos. Pois bem, na **Poupança Complementar** do Montepio, quem decide prazos é o Associado. Nesta modalidade mutualista, os Associados têm a poupança disponível ao longo da sua vida e sempre com rendimento garantido. O mínimo de subscrição é de 150€, sendo possível optar por subscrições livres ou subscrições programadas, a partir de 12,50€ por mês.

TORNE-SE ASSOCIADO. JUNTE-SE À MAIOR ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO PAÍS.

Não dispensa a leitura dos Estatutos e Regulamento de Benefícios do Montepio Geral – Associação Mutualista.

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00).

www.montepio.pt



Red também é TV

Fibra com mais de 100 canais, Internet e Telefone Fixo ilimitado para a sua casa.

Tudo por apenas

€ 24,9/mês durante 2 anos

Vodafone Red
É todas as coisas boas

power to you

